ANO 15.° LISBOA — SABADO, 1 DE FEVEREIRO DE 1936 N.° 4743

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 87, 2.°
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

A PROPOSITO da noticia que publicámos ante-ontem sobre a anulação do concurso para o monumnto ao Infante D. Henrique, recebemos a seguinte carta:

«Sr. director do «Diario de Lisboa»: — No jornal que V. mui dignamente dirige veio publicada uma local sobre o parecer dos engenheiros que foram encarregados de apreciar a memoria justificativa da estrutura de betão armado do monumento ao Infante D. Henrique, de cujo calculo fui honrosamente incumbido pelos ilustres autores do projecto aprovado, os arquitectos irmãos Rebelo de Andrade.

Muito me surpreendeu a sua leitura, pelo conhecimento que tenho da questão e que me veio da reunião havida em 24 de agosto, p. p., com aquela comissão.

Nessa conversa (unica que houve), realizada na vespera da entrega do relatorio, a comissão apresentou-me alguns pontos de duvida e preguntou-me se estava disposto a esclarecê-los, idéa que gostosamente abracei, mas que ainda não foi posta em pratica, sem que do facto me caiba qualquer responsabilidade.

E' bem natural, portanto, a minha surpresa sobre a anunciada diligencia, que tudo me leva a crêr não tivesse sido efectivada, pelo menos com o aspecto que lhe é atribuido, porque representaria uma flagrante injustiça, visto não estarem esgotados os recursos de que a ciencia dispõe, neste campo de engenharia, para averiguar do fundamento e importancia de quaisquer pontos duvidosos.

A solução admitida na local só poderia agradar aos que propalam que o Governo não quere construir o monumento. — De V., etc., *Raul Ressano Garcia*, eng. E. M.».

* * *

QUEIXA-SE-NOS um leitor de que alguns vendedores do «Diario de Lisboa» já por mais de uma vez o ludibriaram vendendo-lhe numeros atrazados ou folhas repetidas do nosso jornal.

Já providenciámos junto das autoridades policiais para castigar os autores de tal abuso que tambem a nós nos prejudica.

No entanto, agradeciamos muito sinceramente ao leitor que se nos queixa e a todos aqueles com quem o caso se dê ou tenha dado o favor de nos fornecerem quantos elementos possam facilitar a acção da Policia, para que o roubo—que verdadeiro roubo é—não fique sem o correctivo que merece.

* * *

A CONVITE da Alemanha por intermedio do «Instituto Luso-Brasileiro» da Universidade de Colonia, partem amanhã, no «Sud-Express», para Berlim e Munich os srs. dr. José Pontes e engenheiro Nobre Guedes. O sr. dr. Costa Cabral, que tambem faz parte da missão, seguiu ontem por mar.

Os três pertencem ao «comité» olimpico português e vão, junto dos tecnicos de todas as nações do mundo, tratar de problemas que se prendem com a evolução dos desportos e preparação fisica da juventude.

* * *

O DR. Julio Dantas foi eleito por unanimidade membro da Academia Espanhola.

Braço Forte

AS operações na Etiopia vão-se desenvolvendo com alternativas, embora se acentue o avanço italiano, graças á superioridade do seu modernissimo armamento e do seu alto comando. Sem desprimor para ninguem, os soldados do *negus* batem-se heroicamente, defendendo o territorio nacional, ainda mais com a alma que com o corpo. Os aviões metralham-nos, com chuvas cerradas e mortiferas de explosivos, mas eles apegam-se ao solo, deixando nele a vida.

Qual será o fim da guerra?

São aventurosas, por enquanto, as hipoteses que correm a tal respeito, mas o que não oferece duvidas a ninguem é que o povo etiope está dando ao mundo o exemplo do sacrificio aceito sem reservas. Portam-se como leões os seus filhos, mal preparados para uma luta em que a maquina supera o homem, o engenho destruidor a coragem do guerreiro.

Uma cousa é mais que certa: a impossibilidade de escravisar povo que nunca tolerou algemas. Mesmo que os braços fiquem mutilados, o brio manter-se-á intacto. A Etiopia desfeita, reduzida a pó sangrento, enterrada, palpitará debaixo das cinzas, na ansia de voltar á vida. A' civilização que lhe oferecem responde ela, nos seguintes termos:

— «E' preferivel perder os nossos bens pessoais que perder a nossa patria. Lutai por todos os meios ao vosso alcance para guardar a nossa liberdade — uns pelas armas, outros fazendo dádivas, os invalidos e os velhos recitando orações.

Vós, mulheres etiopes, repeti o gesto das mulheres italianas que, seguindo o exemplo da sua rainha, deram as suas joias á patria. Oferecei tudo que puderdes, a fim de não cairmos sob o jugo estrangeiro. Orai a Deus com fervor, pensai em tudo que já fez por nós. Graças ao poder divino que protege a nossa tão justa causa, as chuvas caem abundantemente, antes da epoca propria.

Agradecei igualmente a Deus pela bela vitoria que concedeu ás nossas tropas na frente do Tigre, permitindo-lhes que alcançassem despojos consideraveis e um material de guerra de que os nossos agressores, os italianos, tanto celebram a eficacia, apesar de tentarem em vão apoderar-se do nosso pais.

Uni os vossos braços, as vossas almas e as vossas preces, e os mais poderosos armamentos nada poderão contra vós!».

Vê-se que a Etiopia compreende que, nesta guerra, é necessario empenhar tudo para ganhar com gloria ou perder com honra.

A Italia considera-se preparada

para todas as eventualidades

ROMA, 1.—O «Popolo d'Italia, num artigo sem assinatura, mas em que se adivinha a inspiração do Duce, publica um «apêlo aos estudantes da Europa». Depois de afirmar que a Europa desliza no plano cada vez mais inclinado das sanções, ao fundo do qual se encontra fatalmente a guerra, o artigo diz: «Não é a Italia que quere a guerra. Isto foi nitidamente afirmado por Mussolini na memoravel declaração de Bolzano, em que precisou que a Italia entendia não haver motivo algum para um conflito europeu. A questão da Etiopia é meramente colonial. Se se alargam as sanções, se se marcha para a guerra, a Juventude europeia deve conhecer de que lado está a terrivel responsabilidade».

E acrescenta, depois de dizer que as sanções, em vez de abreviarem o conflito, o tornarão ainda mais encarniçado: «O embargo degenerará em bloqueio e este será a guerra. Engana-se quem julga que seria facil uma guerra de numerosos países contra a Italia. A Italia defender-se-á com unhas e dentes e ha tempo que se prepara para afrontar todas as eventualidades».

Termina por pedir á mocidade da Europa» que se una espiritualmente para a solidariedade europeia contra uma nova guerra».—(Havas).

O chefe da oposição liberal inglesa preconiza as sanções do petroleo

LONDRES, 1.—Ontem á noite, em Newcastle, sir Archibald Sinclair, chefe da oposição liberal, declarou:

—A aplicação das sanções de petroleo contra a Italia é duma necessidade urgente e já ha muito tempo que devia ter começado. Ha quem entenda que não deveriamos suspender os fornecimentos de petroleo á Italia, com mêdo de que Mussolini considere qualquer embargo desta natureza como um acto de guerra, mas admitir que só se deveriam aplicar as sanções ineficazes é reduzir a segurança colectiva a um absurdo colectivo».—(Havas).

Foi criado em Italia um livrete militar obrigatorio

ROMA, 30.—Foi decidida a criação dum livrete militar obrigatorio para todos os italianos, desde a idade de 11 anos, que consagra a idéa fascista do cidadão-soldado. Esse documento, além de conter todos os dados de caracter puramente militar e fisiologico, conterá outros sobre as qualidades intelectuais, politicas e desportivas do cidadão. A apresentação do livrete é obrigatoria sempre que o cidadão requeira um lugar civil ou militar.—(Havas).

A participação mahometana na luta contra as sanções

ASMARA, 31.—As autoridades italianas receberam 270.000 liras de Alania-El-Morgani, descendente do Mahomet e chefe de todos os muçulmanos da planicie oriental da Eritreia, a titulo de participação mahometana na luta contra as sanções.—(Havas).

Atribui-se ao Negus a intenção de distituir o «rás» Desta

LONDRES, 1.—O correspondente do «Daily Mail», em Addis-Abeba, anuncia que o imperador da Etiopia está na disposição de destituir do comando das forças abexins do sul, seu genro, o «rás» Desta.

Aquele jornalista britanico acrescenta que a resolução tomada pelo Negus se deve ao facto do «rás» Desta não ter acatado as suas ordens no que diz respeito á tactica indicada após uma reunião que o conselho de ministros efectuou sob a presidencia de Hailé Selassié. O imperador telegrafou já em termos violentos ao «rás Desta a censurá-lo asperamente por ter desrespeitado as ordens recebidas, para opôr uma resistencia tenaz ao avanço das forças invasoras.—(United Press).

A ASSOCIAÇÃO Portuguesa de Urologia, que compreende alguns dos mais notaveis nomes da medicina do nosso pais e que tem dado já uma larga e valiosa contribuição para o desenvolvimento das ciencias medicas em Portugal, inaugura na proxima terça-feira, ás 21 e 30, na sua séde, a série de sessões cientificas do presente ano academico.

A direcção daquela importante instituição cientifica, a que preside o sr. dr. Henroque Bastos e que tem como secretario o sr. dr. Alberto Gomes, resolveu convidar o sr. professor dr. Francisco Gentil a realizar uma conferencia nessa sessão inaugural.

Este trabalho do eminente professor da Faculdade de Medicina, que está a despertar grande interesse nos circulos medicos, intitula-se «Apontamentos sobre seminomas».

* * *

AO avião gigante opõe-se o avião pluma, especie de mosquito mecanico, e a que os ingleses estão ligando grande importancia industrial.

Já foram construidos, e entraram com exito no mercado, aviões extraleves, de tipo-pluma, que custam 395 libras (cerca de 40 contos), que tem a velocidade normal de 150 quilometros, e que funciona ao preço aproximado de 2 dinheiros e meio por milha, ou seja a cerca de 8 tostões por quilometro.

Resiste a rajadas de vento e tem todos os instrumentos de um aparelho de classe. Em inglaterra compra-se um avião como se compra um automovel.

O problema das aterragens têm sido estudado em pistas ligadas sob edificios.

* * *

A ENCANTADORA peça de Eduardo Schwalbach, agora reeditada e reposta em cena, «A historia da Carochinha», foi representada pela primeira vez ha 35 anos, num teatrinho do Infante, na avenida, que pouco viveu e de que hoje raros se lembram.

Esta fantasia infantil — ao contrario das crianças que assistiram ás primeiras representações — mantem-se fresca, menina, graciosa e inocente.

Ai, o meu marido!
Meu João Ratão!
Cosido e assado
no caldeirão!

Os entremezes infantis, de genio criador, são como os prezepios que resistem á passagem dos seculos: as figurinhas, destinadas a deslumbrar os olhos claros dos petizes, têm qualquer coisa de pastores dos barristas ingenuos, animados pelo sopro da eternidade.

* * *

EM outubro do ano passado estavam a construir nos varios estaleiros do mundo 288 navios mercantes, dos quais 110 ingleses, 44 alemães, 29 holandeses, 22 japoneses, 16 suecos, 15 dinamarqueses e 12 franceses. Na Italia construiam-se 5, tantos como em Espanha.

TEATROS E CINEMAS

"Coração de Alfama"
Coração de Lisboa

Constituiu um verdadeiro acontecimento na cidade os dois brilhantes comunicados ontem insertos em «O Diario de Noticias» e «O Seculo», com as autorizadas opiniões de tanta gente categorizada e de pessoas de condição humilde acêrca das qualidades e do exito formidavel que no Variedades está obtendo a rainha das operetas portuguesas, o encanto das peças «alfacinhas», «Coração de Alfama». O seu triunfo estava de ha muito confirmado, mas a propaganda de ontem marcou definitivamente a sua posição entre os grandes sucessos que o publico tem registado até agora, nos ultimos 27 anos, com mais quatro obras do mesmo recorte e de igual ruido. «Coração de Alfama», que até agora ainda não deixou de registar uma enchente, representa-se esta noite, no Variedades, em duas sessões, ás 20 e 30 e 23 horas, dando amanhã três grandiosos espectaculos: «matinée», ás 15 e 30 e duas sessões nocturnas.

Atrás do reposteiro

— Realizou-se, ante-ontem, no Sá da Bandeira, do Porto, a estreia da revista «Sardinha Assada», sobre a qual todos os jornais daquela cidade tecem os maiores elogios, destacando, no desempenho, o trabalho de Luiza Satanela, Irene Izidro, Santos Carvalho (Ricardo), Barroso Lopes, Alfredo Ruas e a bailarina Mafalda.

— Para a «tournée» a Madrid da companhia do Coliseu foram convidados, entre outros, os artistas Maria Salomé e Jorge Grave e os bailarinos Cressy e Janon.

— Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa receberam convite para escrever uma revista popular com destino a um dos teatros do Porto.

— Não é verdade que estejam indigitadas para o desempenho da peça «Amor» as artistas Amelia Pereira e Ester Leão, por isso que estão já distribuidas as principais personagens desta peça.

— Chamamos a atenção dos nossos leitores para a nossa 3.ª pagina, na qual se fixa a opinião da critica sobre a comedia do Avenida, «A Bicha de rabiar», que hoje se repete e amanhã se representa em «matinée» e «soirée».

— Fez ontem anos a gentil actriz Lucia Mariani, que faz parte do elenco da companhia Maria Matos.

— Estreou-se ontem em Zaragoça a companhia de Jardel Jercolis, da qual se retiraram, em Valladolid, duas coristas portuguesas que faziam parte do seu elenco.

— «O boneco de borracha» é um bailado excentrico que tem impressionado todos os publicos do mundo. Foram seus criadores os Irmãos Lewis, que trabalham actualmente no Coliseu, na fantasia «A Ultima Maravilha», onde estreiam esta noite o referido bailado, cuja execução é estupenda por estes bailarinos excentricos, que não receiam quaisquer confrontos. Amanhã ha «Matinée» no Coliseu com «A Ultima Maravilha».

— Ao contrario do que se noticiou, não é verdade que os srs. Antonio Botto, Mario Barros e Rosendo Silva estejam a escrever uma revista.

"O raio da morte", no Politeama

O novo programa do Politeama inclui dois filmes de fundo, qualquer deles cheio de interesse. O primeiro, «Farsa da Vida», tendo por «cenario» o cruzeiro dum navio de passageiros, tem admiraveis pedaços de observação. O seu realizador, com mais um pouco de esforço, podia-nos ter dado uma celebre raio destruidor, que dizem ser um cenas dum comico inexcedivel, onde brilham, entre outros, John Gilbert e Mac Laglen.

«O raio da morte», film feito á roda do celebre raio destruidos, que dizem ser um dos segredos de Marconi, é duma intensa emoção, empolgando vivamente o publico.— A.

Actualidades

Lili Darvas, a grande actriz austriaca, estreou-se em cinema no filme *Maria Basckkirzeff* (1.º premio de Viena), um exclusivo da Sociedade Importadora de Filmes *S. I. F.* que passará em Lisboa com o titulo *Diario duma Apaixonada.*

— Além de um jornal «Paramount», com flagrantes episodios da guerra italo-abexim, no Capitolio exibe-se hoje o estupendo filme «Lanceiros da India».

"Véspera de Combate", em 3.ª semana

Entra hoje em 3.ª semana de exibição o notavel filme *Véspera de combate*, de Marcel L'Herbier, em grande êxito no Condes, e em que Annabelle, Signoret e Francon têm as suas maiores criações.

"O Revisor dos Wagons-Lits"

A insinuante e linda Daniella Barrieux que ao lado de Albert Préjean e Lucien Barroix veremos no Odéon e Palacio, na proxima quarta-feira, no gracioso filme musical «O Revisor dos Wagons-Lits»

GUARDA-ROUPA PAIVA
PARQUE MAYER Tel. 2 8883
Aluga as mais lindas fantasias para mascaras, modelos novos. Fatos para todo o genero de teatro, cortejos e diversões. Casacas e «Smockings». Mascaras para crianças. Preços modicos.

AVENIDA
A COMEDIA MAIS TRIUNFANTE DOS ULTIMOS ANOS E A QUE MAIS GARGALHADAS PROVOCA
Hoje: A's 9 1|2 horas
A BICHA DE RABIAR
Amanhã:
Matinée, ás 3 1|2 h. Soiree, ás 9 1|2 h.

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

8044		300.000$
8043	Aprox. ao 1.º premio	3.130$
8045		3.130$
6673		30.000$
2353		10.000$
8051		7.000$

Premiados com 2.000$00

320 1994 2037 2514 3606 5308 5482
7590 9361 9476

Premiados com 1.000$00

48 869 1105 1397 2342 2579 2935
2994 3416 3913 3945 4367 4566 4599
4700 5093 5725 6598 6679 9701

Premiados com 500$00

231 269 315 355 467 604 684
790 872 1001 1056 1167 1465 1477
1513 1686 1764 1894 1964 1989 2003
2015 2053 2248 2425 2600 2618 2653
2763 2781 2820 2937 2953 3032 3167
3177 3377 3392 3460 3733 3821 3826
3927 3964 4130 4490 4504 4706 4743
5092 5147 5237 5290 5386 5423 5463
5592 6143 6220 6321 6465 6587 6759
6764 6776 6869 6958 7052 7122 7182
7553 7660 7848 7866 7947 8274 8300
8344 8359 8393 8406 8417 8452 8471
8603 8650 8922 8927 8949 9079 9084
9149 9277 9478 9497 9599 9650 9825
9869 9979

Premiados com 320$00

DEZENA

10 26 38

CENTENA

115 131 136 152 155 168 175 179 206
233 239 248 310 312 322 346 366 367
378 388 402 424 472 492 541 543 546
586 615 618 626 642 660 673 687 692
711 717 723 739 744 759 789 793 798
802 803 815 826 830 834 844 868 875
889 904 929 936 944 947 952 966 993

MIL

1022 1036 1057 1068 1080 1101 1119
1128 1147 1160 1178 1179 1183 1204
1227 1228 1257 1270 1278 1283 1293
1318 1320 1336 1347 1348 1349 1350
1365 1371 1380 1390 1401 1406 1444
1446 1466 1491 1502 1518 1524 1537
1576 1618 1634 1657 1663 1680 1763
1766 1820 1826 1862 1863 1872 1884
1891 1893 1898 1903 1912 1939 1943
1970 1995 1998

DOIS MIL

2019 2055 2076 2080 2148 2168 2192
2206 2241 2245 2252 2262 2281 2305
2306 2325 2343 2373 2449 2467 2475
2486 2500 2559 2586 2595 2602 2652
2657 2701 2709 2786 2789 2791 2796
2799 2837 2845 2847 2860 2866 2915
2929 2956 2982 2993 2998

TRES MIL

3003 3021 3043 3060 3063 3065 3090
3155 3184 3186 3203 3248 3290 3311
3322 3326 3328 3330 3337 3357 3362
3367 3383 3395 3431 3493 3498 3500
3539 3548 3567 3576 3599 3659 3688
3704 3709 3745 3754 3758 3762 3765
3779 3825 3900 3905 3908 3925 3926
3956 3962

QUATRO MIL

4009 4031 4053 4066 4074 4087 4106
4116 4119 4134 4148 4153 4164 4188
4208 4222 4262 4288 4307 4308 4336
4358 4361 4375 4377 4389 4413 4421
4431 4439 4445 4466 4492 4507 4514
4564 4601 4617 4623 4648 4674 4680
4690 4705 4721 4734 4768 4786 4797
4803 4818 4872 4884 4892 4904 4908
4918 4935 4969 4987 4994

CINCO MIL

5037 5040 5043 5061 5096 5106 5138
5173 5176 5217 5221 5223 5240 5243
5269 5271 5288 5297 5313 5332 5339
5377 5390 5407 5414 5417 5428 5430
5463 5499 5519 5539 5540 5544 5548
5549 5553 5570 5575 5594 5599 5701
5706 5713 5726 5739 5740 5777 5784
5823 5854 5865 5871 5893 5898 5902
5939 5951 5973 5980 5992

SEIS MIL

6011 6016 6034 6049 6060 6069 6084
6091 6095 6097 6112 6122 6127 6136
6139 6154 6166 6178 6181 6183 6186
6207 6234 6248 6292 6328 6368 6378
6392 6399 6405 6453 6464 6484 6490
6507 6537 6543 6570 6577 6583 6600
6628 6636 6651 6656 6678 6683 6685
6686 6702 6741 6750 6752 6767 6782
6794 6798 6807 6861 6957 6961 6962
6965 6987

SETE MIL

7024 7026 7036 7038 7048 7061 7095
7109 7134 7136 7185 7217 7284 7359
7370 7376 7397 7405 7406 7412 7415
7418 7420 7429 7439 7444 7456 7468
7486 7497 7500 7505 7513 7578 7579
7588 7591 7644 7645 7681 7682 7695
7700 7706 7733 7762 7776 7782 7808
7829 7878 7890 7894 7914 7919 7933
7948 7954 7983

OITO MIL

8001 8020 8031 8083 8092 8100 8101 8105
8134 8158 8191 8217 8228 8229 8247
8267 8312 8335 8352 8355 8366 8370
8386 8398 8414 8420 8439 8445 8489
8491 8509 8510 8522 8536 8540 8552
8572 8576 8585 8619 8649 8657 8661
8760 8763 8747 8748 8749 8781 8793
8796 8812 8851 8865 8893 8906 8915
8920 8923 8940 8957 8958 8963

NOVE MIL

9001 9057 9061 9068 9082 9090 9097
9107 9712 9122 9138 9142 9159 9174
9176 9194 9196 9211 9218 9226 9243
9248 9276 9299 9306 9307 9313 9330
9345 9372 9389 8438 9445 9448 9457
9486 9487 9503 9525 9533 9544 9556
9617 9647 9665 9694 9723 9724 9728
9737 9739 9752 9762 9772 9779 9792
9802 9816 9846 9868 9945

Os numeros cuja terminação seja em **4** e em **1** têm o premio de **180$00,** alem de qualquer outro que lhes caiba no sorteio

Os numeros de **8001** a **8200** são premiados com **500$00** correspondentes á centena do **1.º premio**

Os numeros de **6601** a **6700** são premiados com **400$00,** correspondentes á centena do **2.º premio**

Assalto de gatunos

Os gatunos entraram por meio de arrombamento numa fabrica de malas e carteiras instalada na rua do Socorro, 11, 2.º e pertencente ao sr. J. A. Martins, e roubaram objectos varios no valor de 2.700 escudos.

—Na Ericeira, na residencia duma familia que actualmente se encontra em Lisboa, onde tambem tem moradia, tambem os gatunos entraram por meio de arrombamento, tendo furtado pratas e outros objectos avaliados em 20 contos.

Morte dum tipo popular

PORTO, 1. — *(Pelo telefone)*

Vitima duma pneumonia que o prostrou na via publica, faleceu no hospital da Misericordia o conhecido cauteleiro Candido Ribeiro, «O maneta», de 80 anos.

«O Maneta», que não tinha nenhum dos braços, vivia na maior miseria. Ainda ha pouco, vendera a sorte grande a um individuo que o gratificou com 40 escudos.

Dormia nos bancos dos jardins ou nas escadas das igrejas.

VARIEDADES
A opereta-colosso de Lisboa
O espectaculo maravilhoso
Coração de Alfama
Hoje: Duas sessões: 8,30 e 11 horas
Amanhã
3 grandes espectaculos
Matinée ás 3 1|2 h.
e
Duas sessões
A's 8,30 e 11 horas

Teatro Nacional
Telefone 2 0379
HOJE — ás 9 e 3|4 — HOJE
O retumbante exito
tá Mar
Amanhã — A's 4 horas da tarde
Teatro para os pequenos
O grande triunfo
A HISTORIA DA CAROCINHA

REPORTAGENS DE TEATRO

"A BICHA DE RABIAR"

O triunfo da Companhia Maria Matos no Avenida

Quando uma peça, demais a mais portuguesa, original, fica no cartaz a marcar a sua posição entre os grandes triunfos dos nossos teatros, após a critica que a lançou e o publico que fez a sua consagração, essa peça merece dos grandes jornais uma reportagem condigna dos seus predicados e das suas qualidades. Deste modo o leitor ficará vendo que os exitos teatrais não passam despercebidos da Imprensa e muito menos do «Diario de Lisboa» que ha tantos anos acompanha dia a dia, o movimento artistico do país, com devotada atenção e o maior carinho. Está, agora, nestes casos a peça que se representa no Avenida, «A Bicha de Rabiar», comedia em 3 actos felicissimos, de Felix Bermudes, Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, intrepretada notavelmente pela companhia da ilustre artista Maria Matos. E por que se trata de um original, de uma obra portuguesa, cheia de graça portuguesissima, nas colunas do «Diario de Lisboa» ficará bem patente o que dela disseram todos os criticos nos jornais diarios de Lisboa.

Paulo de Brito Aranha, em «O Diario de Noticias», antes de uma larga e encomiastica referencia ao desempenho de «A Bicha de Rabiar», iniciou a sua cronica por estas palavras:

«O Avenida, desta vez, encontrou filão rico, queremos dizer, comedia desopilante, cheia de bons trocadilhos e de situações intrincadas—três actos de farsa com principio, meio e fim, á maneira daquelas impagaveis trapalhadas que fazia a antiga parçaria, cujos processos Felix Bermudes, que a ela pertenceu, e os seus novos companheiros Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, louvavelmente assim vão continuando. De longe preferimos estes trabalhos portugueses, com a sua gôta de perfume burguês, caricaturalmente preparado, mas vivo de observação, a muitas burundangas traduzidas, ou adaptadas, que tão frequentemente nos impingem, com môlho mais ou menos picante. E o publico é da nossa opinião, pois que, se realmente nos fartámos de rir, foi sempre em côro com as gargalhadas duma plateia alegre e satisfeita».

Cristovão Aires, em «O Seculo», depois de se espraiar, lisongeiramente, na analise da peça com palavras do mais rasgado louvôr, fóca a interpretação dos seus dois principais interpretes, nos seguintes periodos:

«Maria Matos provou mais uma vez

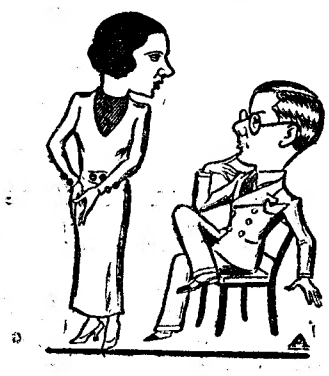
ser uma grande actriz de comedia, cuja comicidade obtida, quando ela quere, sem trejeitos nem esgáres, chega bem para dominar uma plateia desde a primeira á ultima das cenas que ela valoriza com a sua presença. Nunca ninguem encarnou melhor em Portugal esses tipos caracteristicos da nossa comedia burguesa, aos quais ela imprime uma naturalidade admiravel que é uma das facêtas mais brilhantes do seu privilegiado talento. Assis Pacheco acompanha-a no mesmo nivel e no mesmo tom. E' tambem um actor que possui um equilibrado sentido do comico, artista que aborda com a mesma facilidade os mais diversos generos teatrais».

Armando Ferreira, em «O Jornal do Comercio e das Colonias», escritor brilhante que cultiva primorosamente o genero humorista, apontando a péça, em particular, diz:

«A Bicha de Rabiar» deixa vislumbrar a possibilidade de se regressar á comedia, peça para familias e povo, para toda a gente; e acrescentámos, «comedia de costumes», porque o primeiro acto da «Bicha» aflóra esse genero tão engraçado e tão desprezado pelos autores actuais. Os três novos actos de Felix Bermudes, Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa marcam pois um principio de nova orientação, que esperamos seja continuado, pois aos seus autores não faltam o espirito e a elevação necessarios para fazer comedias perfeitas e dignas do «Teatro português», aquele «teatro» que fica na historia e na memoria das gerações».

Norberto Lopes, nosso presado camarada de redacção, diz em certa altura da sua critica:

«Se o unico objectivo da peça é o de fazer rir, conseguiram-no, os autores, inteiramente porque o publico riu a bandeiras despregadas com as facécias mais ou menos espirituosas que esmaltam o dialogo e com o desempenho adequado que os interpretes lhe imprimiram. A par deste aspecto comico, ha outro ligeiramente conceituoso, inspirado em idéas sãs, e até um leve fio sentimental que ajuda a embelezar a historia de uma familia burguesa e



trapaceira que sóbe de prosperidade e de condição social, graças ao auxilio inesperado daqueles que lhe querem explorar a fortuna imaginaria. A companhia do Avenida, habituada a representar as peças deste genero, valorisou com o seu excelente desempenho o trabalho dos autores».

Jorge de Faria, numa curiosissima cronica, a três colunas, frisa, em «Diario da Manhã» o trabalho dos autores do seguinte modo:

«A Bicha de Rabiar» é um novo passo seguro, uma afirmação concreta de três homens de teatro que honrando o seu nome, dignificam a nossa cena. Poderiam lançar-se no campo do arranjo, da imitação, da adaptação, despendendo um esforço inglorio de imaginação e de graça. Preferiram—honra lhes seja—tentar deliberadamente, uma farsa burguesa, explorando, inteligentemente o comico das situações, das palavras e dos caracteres, a emergir naturalmente dum ambiente pitoresco estudado com observação e um raro sentido da ilusão cénica.

A tal ponto que certas inevitaveis inverosimilhanças adquirem no decorrer da acção uma flagrante realidade. E' que como proclamava Scribe, um mestre até hoje inigualado na tessitura da comedia burlesca, é necessario haver logica ainda no inverosimil. Em derredor dum motivo classico, a odisseia tragi-comica dos homens de negocio, ergueram uma comedia em que, a par de excelentes notas burlescas, ha impressivos momentos de sentimento—um sentido humano da vida, uma lição risonha e amavel que, depois de fazer rir, faz pensar, na esteira do sediço, mas sempre verdadeiro proloquio latino».

Esplendidas foram igualmente as opiniões dos criticos de «Republica», «A Voz» e «Novidades», cabendo aqui mencionar a de «Morgado de Fafe», pseudonimo do jornalista e critico Miguel Coelho que, em ar de palestra, foi radiodifundida no dia 29 de janeiro pelo Posto Emissor «Radio Condes».

O que disse a critica

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa da Foz de Arouco, D. Maria José Barahona de Azevedo Coutinho, D. Maria Henriqueta Infante da Camara Taborda, D. Maria Inacia Malheiro de Albuquerque Leite Perry Ozorio de Alarcão, D. Maria Leonor da Silveira e Lorena de Magalhães Corrêa, D. Adelina de Sousa Barreto (Rio Pardo), D. Maria de Almeida (Lavradio), D. Ana de Jesus Maria de Sousa Coutinho de Mendia, D. Beatriz Eça de Almeida Fernandes e D. Mercedes Vaz Ferreira de Andrade.

—Faz hoje anos a senhora D. Maria Rosa Santos.

NA CASA DA MADEIRA

Nos vastos salões da Casa da Madeira, á rua do Seculo, Palacio Pombal, realiza-se esta noite o segundo baile que faz parte das festas do carnaval, desta elegante agremiação, festas que tanto exito estão obtendo, sendo de prever que a noite de hoje, na Casa da Madeira, seja revestida de extraordinario brilhantismo.

NO CLUB BRASILEIRO

Amanhã de tarde, haverá nos salões do Club Brasileiro, a tradicional tarde de dansa, quinsenal, que estão marcando pela sua escolhida frequencia, sendo portanto de prever a de amanhã, seja elegantemente concorrida.

Informações

Absolutamente seguras e confidenciais fornece-as a:

«A Confiança»

Largo da Anunciada, 19, s/loja, direito. Telefone 2 5192—Lisboa.

Carnaval Dança

Mme. e prof. **Magalhães Pedroso** e suas **ajudantes** habilitam para dansar no Carnaval todas as dansas modernas.

Largo do Chiado, 15, 2.º Tel. 2 2616

DANÇAS

Prof. Santos Monteiro, Rua Mousinho da Silveira, 27, r/c. T, 4 9027.

Elucida os seus Ex.mos alunos e amigos, que em virtude da grande afluencia de lições, não lhe é possivel, por enquanto, realizar qualquer festa, visto não ter tempo disponivel, para a sua organização.

Grande Baile

Hoje no Jardim Cinema, organização do prof. de dança **Magalhães Pedroso.**

Grande orquestra Jazz e Tangos.

Tel. 2 2616

Caixa de Reformas e Pensões dos Artistas Teatrais

No dia 7 de março proximo realiza-se o sorteio, pela Lotaria da Misericordia de Lisboa, do automovel «Terraplane» adquirido na Casa Orey Antunes & C.ª L.da, a favor do cofre da Caixa de Reformas e Pensões dos Artistas Teatrais. A' sua séde têm continuado a afluir muitos pedidos de bilhetes que lhe são dirigidos de todos os pontos do país, continuando tambem a fazer-se larga venda nos seguintes locais: Quiosque Tivoli, Avenida da Liberdade; Tabacaria Neves, Rossio 42; Leitaria Pomarense, Avenida da Liberdade; Raposa Branca, Avenida Almirante Reis; Havaneza do Socorro, Rua da Palma; Tabacaria Rossio L.da, Rua do Ouro, 295; Sapataria Bombonniére, Rua Primeiro de Dezembro, 132; Casa Suissa, Rossio 96; Sapataria «28», Rua do Amparo, 28; nas bilheteiras dos teatros e cinemas e na séde da Caixa, Rua da Madalena, 171, 1.º.

Café Restaurant-TAVARES

Lagostas recebidas diariamente fornece-se para fora a 24$00 o quilo.

A's terças e quintas; Lagosta á americana para os almoços e jantares.

Lanches para casamentos. Salas grandes e pequenas reservadas

Tem falta de dentes?
A sua colocação é uma cousa barata—Trabalhos modernos
Orçamentos gratis
Rua Morais Soares, 114, 1.º

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI TELEF. 43151 — A's 21 e 30 — O homem que sabia demasiado — com Peter Lorre

S. LUIZ A's 21 e 30 — O Denunciante — com Victor Mac Laglen e Margot Graham

CENTRAL Telef. 2 4381 — A's 21 e 30 — Boca sonhadora — com Elizabeth Bergner e Rudolf Torster

CONDES TELEF. 2 2523 — 3.ª semana — A's 21 e 15 — Vespera de combate — com Annabella, Victor Francen e Signoret

ODEON Telef. 2 6283 — A's 21 e 15 — Variedades

POLITEAMA Telef. 2 6305 — A's 21 e 30 — O Raio da Morte / A Farsa da Vida — com John Gilbert e Victor Mac Laglen

PALACIO A's 21 e 30 — Telef. 7163 — uma linda comedia com **Fernand Gravey, Annabella e Jean Gabin**

PARIS Tel. 2 8777 — Casta Diva / Não te conheço... mas amo-te

TERRASSE Ás 21 e 15 Tel. 2 0917 — Os Ronceiros da India / Os dois amores de Diana

CAPITOLIO A's 21 — *Preços populares* — Lanceiros da India / Uma hora contigo

JARDIM CINEMA ás 20 e 45 — Hoje: GRANDE BAILE / Amanhã: Inferno de Dante e Lilian

LYS Telef. 4 8560 — ás 21 e 15 — Os Ronceiros da India — com Estica e Bucha

ROYAL ás 21 e 15 — Telef. 4 5037 — Assim acaba um grande amor

Alfredo do Nascimento
PAREDE

J. Nunes Correia & C.ª, Limitada, participam aos seus clientes e amigos o falecimento do seu saudoso socio e amigo e que o seu funeral se realizou hoje, ás 14 horas, para o cemiterio de S. Domingos de Rana.

O caso de envenenamento

A ré foi condenada

á pena maxima

O delegado do M. P. declarou que lavava dali as suas mãos

PORTO, 31—A despeito de ser dia feriado, continuou hoje o julgamento da serviçal Emilia Gonçalves da Costa, acusada de ter envenenado ha 8 anos a sua patrôa sr.ª D. Maria da Piedade Ribeiro.

Na audiencia de hoje depuzeram Antonio da Silva Costa, Zulmira Mendonça, Aderito de Sousa, Cecilia da Rocha, os agentes Pinho, Vidal e Antonio da Costa.

Todas as testemunhas foram unanimes em afirmar a inocencia da ré.

O depoimento do agente Vidal foi, porém, o que provocou mais viva discussão.

O juiz presidente, que desde o começo do julgamento não está convencido da inocencia da Emilia Gonçalves, manifestou ás testemunha a sua estranhesa por ela, admitir que a ré não tivesse cometido o crime.

O delegado do Ministerio Publico, sr. dr. Pires de Miranda, proferiu um brilhante discurso, que emocionou fortemente a assistencia, terminando assim:

—Estou convencido de que, realmente, houve envenenamento, mas não posso afirmar que fosse a ré a sua autora.

«A policia satisfez-se com umas simples declarações, mas o tribunal não deve julgar a Emilia por tão pouco.—Daqui lavo eu as minhas mãos!...

Falou a seguir o sr. dr. José Valente, advogado de defesa, que procurou demonstrar a inocencia da sua constituinte, dizendo-a vitima duma acusação infamante por parte dos que eram contemplados com o patrimonio da vitima.

Registou-se mais um incidente entre o advogado e o presidente, sr. dr. Antero Cardoso; e ás 19 e 30 foi lida a sentença que condena a ré á pena maior de 28 anos, dez contos ao filho da vitima, um conto de imposto de Justiça e igual quantia ao advogado.

A ré e toda a assistencia choraram convulsivamente ao ser lida a sentença, da qual recorreram não só o advogado mas tambem o delegado do Ministerio Publico.

Foi tal a emoção causada pela sentença que, após a sua leitura, foi nomeada uma comissão da qual fazem parte alguns jornalistas e pessoas da mais elevada respeitabilidade para se organizar uma grande subscrição publica destinada a custear as despesas a fazer com uma revisão do processo, visto que no decorrer deste julgamento se verificou existirem anomalias que importa destruir, a bem da Justiça.

O «Rallye» de Monte-Carlo

foi ganho pela «équipe» romena

MONTE CARLO, 30—O «Rallye Automovel Internacional» uma das mais importantes provas automobilisticas de inverno, foi ganho pela «équipe» romena Zamfires-Cuecristea. O numero de concorrentes elevou-se este ano a cêrca de 100. A «équipe» francesa feminina ganhou a «Taça» reservada ás senhoras.—(Havas)

Morreu um concorrente

MONTE CARLO, 31—O concorrente inglês ao «Rallye» Gordon Holmes faleceu a noite passada, em consequencia dum acidente que teve ante-ontem com o seu carro. — (Havas).

A classificação de Nunes dos Santos

Como informámos em devido tempo, largaram de Valença, uma das localidades escolhidas como inicio do «Rallye» de Monte Carlo, cinco concorrentes, entre os quais o português Manuel Nunes dos Santos.

Por noticias recebidas hoje em Lisboa sabemos que o corredor Nunes dos Santos se classificou em terceiro lugar dos concorrentes que partiram de Valença.

A «équipe» holandesa, constituida pelos srs. A. Testers-J.Diepen, classificou-se em primeiro lugar, ficando em segundo o francês F. Lecot.

Portanto, dos cinco concorrentes que partiram de Valença, apenas três chegaram ao termo da viagem, em virtude dos srs. Gordon e Van Amerongen terem desistido.

Morreu o general Condylis

que foi regente da Grecia

vitimado por uma apoplexia

GENERAL CONDYLIS

ATENAS, 31. — *(Do correspondente particular da Havas).* — Faleceu hoje, subitamente, ao meio dia, em consequencia duma apoplexia, que se declarou após um aneurisma, o general Condylis, que na politica grega desempenhou importante papel.

Condylis sofria ha muito duma angina de peito.

Nos circulos diplomaticos desta capital comenta-se com grande interesse o desaparecimento de Condylis, que terá fatalmente extraordinaria repercussão na situação politica da Grecia, visto que ele era um dos mais intransigentes adversarios de Venizelos.

O «Jornal Athinaika» escreve que este acontecimento influirá nas «forças respectivos dos partidos, porquanto varios deputados condylistas vão certamente voltar ao Partido Liberal de Venizelos, a que anteriormente pertenciam».

Variadissimas individualidades, entre as quais figuram membros do Corpo Diplomatico, e milhares de pessoas, foram ao domicilio do general falecido apresentar os seus pezames.

Como corre o boato que o general morreu envenenado, foi resolvido autopsiar o cadaver. — (Havas).

Confirma-se a noticia da morte do general

ATENAS, 1. — Confirma-se a noticia da morte do general Condylis que exercia o elevado cargo de Regente da Grecia, antes do regresso ao país do rei Jorge.

Condylis foi um grande homem de Estado e um valente e destemido guerreiro, a quem os soldados idolatravam. Nos ultimos meses a sua acção politica foi decisiva e evidenciou-se pela acção rapida como sufocou o movimento venizelista ocorrido em março do ano findo. Nesta data encontrava-se á frente do ministerio da Guerra e, de então para cá, trabalhou arduamente para a restauração do regime monarquico na Grecia, convidando em seguida o rei Jorge para regressar ao país e assumir o poder. — (United Press).

Em varios pontos da Grecia registaram-se desordens graves

ATENAS, 1. — O jornal «Mellon» anuncia que, após o repentino falecimento do general Condylis, se registaram, em varios pontos da cidade, graves recontros entre grupos politicos de ideologias opostas, em consequencia do que resultou haver três mortos e grande numero de feridos.

O mesmo jornal acrescenta que, em varias provincias, se deram identicas desordens e que o numero de mortos e feridos é bastante elevado. — (United Press).

O general Condylis era uma das principais figuras da agitada cena politica da Grecia. O ano de 1935 foi o da sua gloria maxima e o da sua decadencia irremediavel. O movimento revolucionario de março pôs á prova as qualidades militares do general, que soube dominar uma insurreição de proporções excepcionais.

A politica, que sempre o atraira, acabou por constituir a preocupação unica do seu espirito. Condylis, com um lugar assegurado no primeiro plano dos militares da sua patria, quiz tambem desempenhar na politica um papel preponderante.

Derrotado o venizelismo e afastado o seu chefe, Condylis preparou, em novembro, o plebiscito sobre a forma de regime e o regresso do rei.

Jorge II, educado no exemplo britanico, não correspondeu ás ambições do general, que contribuira decisivamente para a proclamação da monarquia. As eleições, que acabam de se realizar, e a amnistia que a precedeu constituiram para Condylis episodios dolorosos, demonstrando que a sua influencia entrara em franco declinio. A monarquia de Jorge II, francamente constitucional e purificadora, fôra a ultima desilusão para o velho caudilho grego.

Camioneta contra um muro

Em Venda do Pinheiro foi ontem á noite de encontro a um muro, uma camioneta em que seguiam o trabalhador Adão Luiz, de 38 anos, residente em Barras e o ajudante de carpinteiro Francisco Melo Teixeira, de 19 anos, morador na vila Ferro, n.º 349.

Os feridos recolheram ambos ao hospital de S. José, o primeiro em estado grave e sem fala e o segundo com uma perna facturada.

Colhido por um comboio

Na sala de observações do hospital de S. José deu entrada em estado grave o carpinteiro José Antonio Lilaz, de 52 anos, morador em Vila Franca de Xira, que foi colhido por um comboio em Montijo, ficando cem uma perna decepada.

O 31 de Janeiro no Porto

PORTO, 31—A data do 31 de Janeiro foi assinalada com alguns actos solenes, nesta cidade.

O comandante interino da 1.ª Região Militar, sr. brigadeiro D. Luiz da Cunha Meneses, e alguns membros da Comissão Administrativa da Camara, depuzeram flores no monumento aos Vencidos do 31 de Janeiro.

Desastre mortal

PORTO, 31—Hoje, quando o comboio correio de Lisboa passou em Espinho, foi colhida por ele a menor de 10 anos Maria de Lourdes, que teve morte imediata.

Pastelaria Colombo Tel. 49225
Lanches para casamentos

Alfara venceu Rodrigues

num combate brilhante

em que o português se mostrou energico

(Serviço especial da «Noti-Sport»)

MADRID, 1—Realizou-se ontem, á noite, nesta capital, o anunciado combate Antonio Rodrigues-Martinez de Alfara.

O Circo de Price encheu-se de publico. Ha muito tempo que um combate de «box» não era presenciado por uma tão grande assistencia. Tal interesse explica-se pelo resultado conseguido por Rodrigues contra Logan.

O campeão português pesou 73 quilos e 900, e o espanhol 74 e 400.

No primeiro assalto verificou-se igualdade, pois os adversarios deram-se a uma tarefa de observação, não havendo por isso qualquer golpe a destacar.

No segundo assalto, o espanhol atacou com grande furia e duresa, dominando constantemente. Em todo o caso, o português responde com rara energia, trabalhando bem no corpo-a-corpo.

O publico, encantado pela luta ovacionou ambos os pugilistas.

No terceiro a luta voltou a ser igual, continuando Rodrigues a impôr-se no corpo-a-corpo. No quarto assalto, o português procurou com habilidade a luta de perto, em que tem mais vantagem, conseguindo atingir com bons golpes o rosto de Alfara.

No quinto assalto, Alfara toma outra vez a ofensiva, atingindo novamente a cara do português com repetidos golpes, o qual responde tambem com muita duresa. Este assalto, porém, foi inteiramente a favor de Alfara que demonstrou estar no melhor da sua forma.

No sexto, o combate diminuiu de violencia, notando-se um certo cansaço em ambos os pugilistas. No sétimo e no oitavo assaltos, o campeão português atingiu varias vezes, com a sua forte direita, a cara do espanhol, que começou a sangrar abundantemente do nariz.

No nono assalto, M. Alfara continuou na sua tarefa violenta de ataque, conseguindo dominar o português, o qual tentou resistir, buscando em recurso o corpo-a-corpo.

O publico, de pé, ovacionou por largo tempo, no final deste assalto, os dois «boxeurs».

No decimo e ultimo assalto, M. Alfara, variando constantemente de golpes, ataca duramente com a direita e a esquerda, resistindo Rodrigues, que encaixa bem.

O juiz declara M. de Alfara vencedor aos pontos, e o publico volta a ovacionar tão duros e entusiastas pugilistas.

Os jornais de Madrid reconhecem, duma maneira geral, que a vitoria de Alfara foi justa, não deixando de reconhecer as grandes qualidades de A. Rodrigues, e acentuando que ha muito tempo não se realizava em Madrid um combate de box com tanto interesse.

Todos são unanimes em reconhecer que o português será em breve uma figura destacada do «boxing» internacional, faltando-lhe apenas prática do «ring» europeu.

«El Sol» diz, que M. Alfara jogou com toda a alma e muita decisão, mas que Rodrigues é muito bom pugilista, com uma resistencia que melhora á medida que o combate avança.

«Ahora» afirma ter sido um grande combate e que Rodrigues tem classe internacional.

«El Debate» diz que Rodrigues confirmou a sua categoria, já demonstrada com Logan, com grandes qualidades de rapidez e encaixe. Em face da forma revelada por Alfara qualquer teria sido batido por «knock-out».

«A B C» manifesta a opinião de que Rodrigues é duro, resistente, encaixando admiravelmente.

Barbosa & Costa L.da
Tem em exposição **sedas e damascos** do mais requintado bom gosto **a preços sem competencia.**
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

São Luiz: Um filme magistral, premiado em todos os concursos!
O DENUNCIANTE
com
VICTOR MAC LAGLEN
numa criação gigantesca

Dr.ª Laurinda Alambre
Médica
Consultas das 2 ás 6 horas
R. GARRET, 74-1.º
Telef. 20524

No aniversario do regicidio

Celebraram-se hoje diversas missas em Lisboa que foram muito concorridas

Passou hoje o 28.º aniversario da morte do rei D. Carlos I e do principe real D. Luiz Filipe.

A tragedia do Terreiro do Paço foi evocada através das diversas cerimonias religiosas celebradas em Lisboa, no Porto e em Coimbra, e que reuniram grande numero de pessoas.

Pelas 10 horas, o sr. conselheiro João de Azevedo Coutinho, mandou, pessoalmente, rezar no Panteão Real de São Vicente, uma missa de sufragio. Foi celebrante monsenhor Francisco Esteves, prior de S. Vicente.

Ao mesmo tempo, a exemplo do que tem feito todos os anos, desde o regicidio, monsenhor Nogueira celebrava, nos Jeronimos, uma missa com a mesma piedosa intenção.

Tambem ás 10 horas, se realizou na ermida das Dôres, em Belem, uma missa mandada dizer pelos oficiais do iate real «Dona Amelia».

A's 11 horas, o prior da freguesia, monsenhor Francisco Esteves, celebrou no Panteão Real de São Vicente, uma missa mandada rezar pela comissão do Panteão.

A's 11 e meia, a administração da Antiga Casa de Bragança mandou rezar, na igreja dos Martires, uma missa de sufragio, sendo celebrante o prior da freguesia, sr. conego Bernardo Antonio Cabrita.

Mas as mais concorridas de todas as cerimonias foram as missas que, ás 13 horas, o sr. conselheiro João de Azevedo Coutinho mandou dizer na igreja de São Domingos e que foram seguidas de «Liberame». No vasto tempo reuniram-se centenas de fieis vendo-se entre eles quasi todas as figuras que ocuparam cargos oficiais no antigo regime, e muitas senhoras. Foram celebrantes monsenhor Manuel Vieira, o dr. Estevão Robalo e os reverendos Amadeu Cesar Ramalho e Ruela Pombo.

No Porto e em Coimbra

No Porto, realizou-se tambem, pelas 9 e meia, uma missa de sufrágio, seguida de «Libera-me», na igreja dos Congregados, a que assistiram numerosas pessoas.

Em Coimbra, os estudantes tradicionalistas mandaram rezar, ás 11 e meia, na Sé Nova, missas sufragando as almas não só do rei D. Carlos I e de D. Luiz Filipe, mas as de D. Manuel II e de D. Maria Tereza de Bragança.

CORREIO AEREO

A partir de 29 do mês passado as correspondencias que utilizam a via aerea França-Congo, com destino ao Sudão francês, colonia francesa de Niger, Nigeria britanica, Togo, Daihomey, Costa do Ouro, Camarões, Africa Equatorial francesa e Congo belga serão expedidas de Lisboa áás quartas feiras.

Apesar do mau tempo, levantou hoje vôo de Alverca para Tanger o trimotor da Aero Portuguesa, com correio para Africa e America do Sul. A viagem fez-se normalmente, devendo a mala postal chegar ao Brasil depois de amanhã, visto que as viagens inter-continentes se realizam em três dias, nos dois sentidos.

Chega esta tarde a Sintra o avião trimotor «Fokker» da Crilly Airways que, conforme anunciámos, vai ser amanhã baptisado pela neta do sr. Presidente da Republica, menina Maria do Carmo Carmona Costa, com o nome de «City of Lisbon». Vêm a bordo deste avião, além do sr. Leo Crilly, 8 passageiros os srs. Parkin, Nye, Gavin, Hilbert, Chancellor, Inglesant, Stolk e Hill.

«O City of Lisbon» deve partir de Lisboa na proxima segunda-feira, ás 7 horas, iniciando então as carreiras diarias aereas (excepto aos domingos) entre Lisboa e Londres; na mesma tarde chega a Lisboa outro avião, vindo de Londres, com a primeira mala aerea de Inglaterra e do norte da Europa para Portugal.

A tripulação do avião que hoje chega é constituida pelos srs. capitão Jones Evans, o piloto Lowes, e o mecanico radiotelegrafista Cash.

O govêrno Sarraut alcançou a maioria

por 361 votos contra 165

depois dum debate agitado

PARIS, 31.—A Camara dos Deputados aprovou a moção de confiança ao governo por 361 votos contra 165.

O grupo parlamentar S. F. I. O. votou a favor do governo. Esta decisão foi tomada após um debate laborioso, por 52 votos contra 25. Os comunistas, pela primeira vez, não votaram contra o governo.

Franklin Bouillon retirou o pedido de prioridade para a sua moção de desconfiança, declarando que o debate demonstrara claramente ao país que o governo é da «Frente Popular», e por isso não pode viver sem os votos desta. A Federação Republicana (grupo Marin) votou contra o governo.—(Havas).

Como se dividiram os votos na Camara francesa

PARIS, 1.—Os 361 deputados que ontem á noite votaram a moção de confiança ao governo da presidencia de Sarraut pertencem aos seguintes grupos: Unidade Operaria, 10; Socialistas, S. F. I. O., 96 Radicais-Socialistas, 141; União Socialista, 40; Esquerda Independente, 15; Esquerda Radical, 15; Independentes da Esquerda, 10; e alguns republicanos da Esquerda e isolados.

Os deputados que votaram contra o governo, foram os seguintes: Unidade Operaria, 1; Republicanos da Esquerda, 16; Esquerda Radical, 18; Esquerda Independente, 2; Democratas Populares, 11; Independentes da Esquerda, 11; Independentes, 10; Grupo Republicano e Social, 12; Centro Republicano, 31; Federação Republicana, 38; não filiados em nenhum grupo, 15. Abstiveram-se 65 deputados, contando-se as abstenções nos grupos do centro e entre os comunistas.—(Havas).

A vitoria do governo é considerada como sintoma de esterilidade

PARIS, 1.—Os jornais moderados e da esquerda mostram-se satisfeitos com a vitoria do governo. Os da direita continuam a mostrar-se-lhe hostis. O «Petit Parisien» escreve: «Com o exito ministerial regosijar-se-ão todos os republicanos que sentem que o país tem necessidade de estabilidade governamental e de tranquilidade publica».

O «Petit Journal» diz: «O país não quer vêr abrir-se um periodo de perturbações de ordem governamental».

A «Oeuvre» escreve que o «voto equivale á ratificação antecipada do pacto franco-sovietico».

O «Echo de Paris» escreve. «Prometeram-nos um governo de concentração e dão-nos um governo da «Frente Popular», disfarçado». Referindo-se ás conversações diplomaticas com as diversas individualidades que se encontram em Paris, diz que essas conversações incidirão sobre os problemas da Europa Central e do Mediterraneo. O mesmo jornal acrescenta que com Litvinof, que se encontra actualmente em Paris de regresso de Londres, se insistirá para o interessar na questão danubiana.—(Havas).

O governo francês teve uma maioria que os seus mais ardentes defensores, certamente, não esperavam.

A votação conseguida por Sarraut aparece nitidamente orientada á esquerda: os socialistas unificados deram o seu apoio parlamentar ao gabinete, e os comunistas preferiram a tactica abstencionista, em relação ao politico que um dia proclamou que o comunismo é o inimigo.

Isto permitiu a Franklin Bouillon declarar que o novo gabinete é da Frente Popular, quaisquer que sejam os pretextos invocados para disfarçar a sua verdadeira origem.

Tão significativa como a unidade de votação verificada em relação ás esquerdas aparece-nos a dispersão dos votos dos moderados. Muitos dos elementos da Aliança Republicana, que condenaram a entrada do seu presidente, Flandin, no gabinete, resolveram tambem não votar dando assim uma inesperada solidariedade á tactica comunista; e apenas umas escassas três dezenas de deputados adoptaram uma atitude de franca oposição a Sarraut.

Os radicais socialistas fizeram vogar a disciplina de voto, dando um exemplo de coesão partidaria que pode vir a influenciar decididamente os proximos acontecimentos politicos.

A TORTURADA DE VALE DE CAMBRA

Chegaram hoje a Lisboa os algozes da sexagenaria assassinada

Acompanhados pelos agentes Lourenço Mestre e Quental, chegaram hoje de manhã ao Torel, a cujos calabouços recolheram, Antonio Teixeira e sua mulher Maria Cristina Rosa, autores dos maus tratos que causaram a morte da mãi do primeiro e sogra da segunda, Maria Soares de Oliveira.

Vieram com eles e tiveram o mesmo destino o «chauffeur» da camioneta em que a pobre sexagenaria foi transportada de Lisboa para Vale de Cambra, Julio Pedro da Silva, o seu ajudante Manuel Leonardo, e um outro individuo de nome Jacinto da Costa que os acompanhou na viagem.

Os presos vão ser interrogados ainda hoje ou amanhã para se destrinçarem as responsabilidades de cada um deles no revoltante crime.

Numa passagem de nivel

Automovel destroçado por um comboio

ESTARREJA, 1.—Ontem, cerca das 21 horas, um comboio «tramways» colheu, na passagem de nivel da Povoa, por estarem as cancelas abertas, um automovel pertencente ao sr. Bernardino Ferreira Pinto, de Veiros.

O carro ficou destroçado e as pessoas que nel ese transportavam—Bernardino Ferreira Pinto, Julio Ferreira Pinto, Alipio Henriques e Manuel Vaz Pereira—sofreram ligeiros ferimentos.

DE LUTO

D. Vitoria Eugenia Simões Barbosa

Faleceu hoje a sr.ª D. Vitoria Eugenia Simões Barbosa, filha da sr.ª D. Laura Simões, moradora na rua Luz Soriano, 16, 3.º, esquerdo.

A extinta era dotada de invulgares qualidades de inteligencia e de coração, pelo que a sua morte foi muito sentida.

O funeral realiza-se amanhã, saindo ás 14 horas da morada indicada para o cemiterio da Ajuda.

Carlos Augusto Monteiro Freire

Em Bucelas, vitimado por uma sincope cardiaca, faleceu o sr. Carlos Augusto Monteiro Freire, filho do sr. Augusto Carlos Monteiro Freire e da sr.ª D. Mariana Freire. O extinto, que era socio da firma A. Freire e muito estimado pelas qualidades de caracter, deixa viuva a sr.ª D. Teodora Alves Freire, e um filho de nome Augusto Carlos Monteiro Freire. O funeral realizou-se hoje, ás 17 horas e 30, para o cemiterio da vila, onde a urna ficou em jazigo de familia.

A Prestações

(Sem aumento nos preços)

Fatos – Sobretudos – Fardamentos

Vestidos e Casacos (genero tailleur)

ALFAIATARIA ESTORIL

Rua 1.º de Dezembro, 45, 2.º

Telef. 2 5939

Os gatunos assaltaram

hoje de madrugada o Centro de Aviação Marítima

Hoje de manhã chegou-nos a noticia de que os gatunos, haviam entrado por meio de assalto e arrombamento no «hangar» do Centro de Aviação Naval, no Bom Sucesso, tendo, para isso, partido o vidro duma janela pela qual entraram.

Uma vez dentro do «hangar», teriam penetrado, por uma janela, nas dependencias onde estão instalados os engenheiros e onde se encontram alguns esquemas de peças de aparelhos.

Os larapios teriam levado dali varias plantas da construção de material de aviação, pelo que havia quem supuzesse que se tratava de um plano de espionagem.

Fomos ao Centro de Aviação Naval, para nos informar-mos do sucedido, e falámos ali com um oficial que nos disse não ter havido furto algum.

—Nem houve, mesmo arrombamento duma janela?

—Eu explico para evitar más interpretações:—acrescentou o aludido oficial— de madrugada um gatuno entrou no gabinete dos engenheiros, talvez com o fim de encontrar ali algum dinheiro; mas, como tivesse ouvido estremecer as paredes do «hangar», que são de madeira, e a sentinela o presentisse tratou de se pôr a salvo.

—De forma que, não roubaram nada?

—Nada. Nem a maquina de escrever, nem magnetos, nem uma pistola de pintor a fogo unicos objectos de valor que ali existiam.

«Estamos convencidos de que o ladrão vinha em busca de dinheiro, tanto mais que ultimamente se tem dado furtos e assaltos nas imediações do Bom Sucesso.

—Falava-se em roubos de planos de material de aviação...—lembrámos.

E o nosso informador disse:

—Esses documentos, que constituem segredo militar, estão todos em lugar bem seguro. Até mesmo os orçamentos de material de aviação se encontram em lugar inacessivel aos gatunos.

—Tambem se falava num caso de espionagem...

—Isso sim...—garantiu o oficial—Não pensem misso. A pessoa ou pessoas que fizeram o arrombamento são gatunos reles. Remecheram, revolveram, e nada levaram, nem mesmo a maquina de escrever ou os magnetos. O que eles queriam era dinheiro. Se fôsse um caso de espionagem, os assaltantes sabiam bem que não era no local onde estiveram que se encontrava o que os podia interessar.

—E não deixaram impressões digitais?

—Inumeras. Já cá esteve o pessoal do Posto Antropometrico do Governo Civil, que fez a recolha dessas impressões. Uma delas é bem nitida e não corresponde á de qualquer pessoa dos que trabalham nesta unidade militar.

AVISO

A Crilly Airovais, Limited, tem a honra de avisar por este meio a todas as pessoas a quem enviou convites para assistirem ao baptismo do seu avião, amanhã, pelas 15 horas, em Sintra (Granja do Marquês) que organizou um serviço especial de transportes da estação de Sintra para o aerodromo, que aguardará a chegada do comboio que sai de Lisboa-Rossio ás 12 e 15 e chega a Sintra ás 13 horas.

Para o regresso á estação de Sintra o primeiro transporte sai da Granja do Marquês áás 16 horas e 30.

Torna-se indispensavel a apresentação do cartão de convite para tomar lugar nos automoveis que fazem o transporte de Sintra até ao aerodromo.

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11

A's 5 h.—CHA' ELEGANTE—Concerto pela orquestra de Antonio Soares

Aos almoços: Concertos pela TROUPE GOUNOD

Lanches para casamentos

PATISSERIE VERSAILLES

Hotel Miramar

MONTE ESTORIL

Hotel Costa. Cintra

TIVOLI: Ultimo sabado do filme de grande êxito

O HOMEM QUE SABIA DEMASIADO

com o singular PETER LORRE

Segunda-feira: O gradioso filme europeu: **A Quermesse Heroica.**

Primeiro premio do cinema francês!

RETIRO DA SEVERA

R. Antonio Maria Cardoso, 5

Telef. 23071

Almoço, Esc. 10$00

Jantar, Esc. 12$00

Rosa Maria

Manuel Cascais

UM REMEDIO DA NATUREZA

Agua Radium

Caría (Beíra Baíxa)

E' de todas as aguas até hoje conhecidas a que mais rádio contem em dissolução. De efeito seguro na arterioesclerose e nos edemas, nas doenças de coração e rins. **Deminui a pressão arterial e assim o perigo das apoplexias.** Aconselhada com êxito no artritismo e em outros defeitos de nutrição (nos diabetes elimina o açucar nas urinas). Revigorador do sistema glandular, desenvolvendo o seu funcionamento, tonificando poderosamente todo o organismo debilitado.

A' venda nos seguintes estabelecimentos em Lisboa e arredores:

AVENIDAS

Sequeira & Sequeira	Avenida da Republica, 11-A
Farmacia Batista	Avenida da Republica, 27-A
Farmacia Gonçalves	Avenida da Republica, 58
Farmacia Jayme de Mendonça	Avenida Duque d'Avila, 125
Farmacia Cardeira	Avenida Duque d'Avila, 36-B
Farmacia Palma	Avenida Duque d'Avila, 25 a 31
Farmacia Marques	Avenida Sacadura Cabral, 10
Farmacia Nogueira	Avenida Praia da Vitoria, 55
Farmacia Cardote...	Avenida Visconde de Valmor, 29
Pastelaria Amazona	Avenida Elias Garcia, 71
Drogaria Pereira	Praça Duque de Saldanha, 25
Farmacia Cruz Nunes	Praça Duque de Saldanha, 14-15
Farmacia Almeida	Avenida Fontes Pereira de Melo, 13
Drogaria Marques	R. do Arco Cego, 67
Farmacia Providencia	R. do Arco Cego, 12-A
Farmacia Sá da Bandeira	R. Marquês Sá da Bandeira, 42
Leitaria Pinho	R. Bacelar e Silva, 2

ALMIRANTE REIS

Farmacia Magalhães	Avenida Almirante Reis, 4-E
Farmacia Candido Monteiro	Avenida Almirante Reis, 121-B
Farmacia do Intendente	Largo do Intendente, 51
Manuel Nunes Correia	R. Maria Andrade, 25
Drogaria Silva	R. Maria Andrade, 51
Farmacia Higienica	R. Heliodoro Salgado, 27-29

ALCANTARA

Farmacia Nogueira	R. da Creche, 4

BAIXA

Tabacaria Neves	Rossio, 42
Farmacia Estacio	Rossio
Leitaria Luzo-Central	Rossio, 28
Farmacia Barral	R. do Ouro, 126
Casa das Aguas	R. do Ouro, 263
Farmacia Teixeira Lopes	R. do Ouro, 154
Drogaria Ferreira & Ferreira	R. da Prata, 101
Drogaria Quintans	R. da Prata, 194
Farmacia Normal	R. da Prata, 218
Farmacia Simões Pires	R. da Prata, 15
Drogaria Silva & Neves	R. da Prata, 229
Pastelaria Pomona	R. da Prata, 113
Drogaria Alvarez	R. da Prata, 221
Farmacia Ferreira Pinto	R. da Prata, 153
Farmacia Avelar	R. Augusta, 225
Tabacaria Travassos	R. dos Retrozeiros, 63
Leitaria Ideal	R. dos Retrozeiros, 64
Tabacaria Trevo	R. dos Fanqueiros, 122
Tabacaria Confiança	R. dos Fanqueiros, 27
Tabacaria Barbosa	R. do Carmo, 67
Grandes Armazens do Chiado	R. do Carmo
Fonte da Arcada	R. do Comércio, 75
Restaurante Rosa de Maio	R. de S. Nicolau, 122
Tabacaria Santos	R. de S. Nicolau, 112
Confeitaria Rosa Araujo	R. de S. Nicolau, 48
Tabacaria Central	R. da Assunção, 25
Farmacia Valadas	R. da Madalena, 235
Pastelaria Benard	R. Garrett, 104
Farmacia Durão	R. Garrett, 90-92
Drogaria Nolasco	R. da Palma, 7
Farmacia Tavares	R. da Palma, 194
Leitaria Violeta	R. do Arco da Graça, 83
Farmacia Ferrão	R. da Mouraria, 12-14
Restaurante Leão d'Ouro	R. 1.º de Dezembro, 97
Restaurante Leão	R. 1.º de Dezembro, 105
Drogaria J. da Silva Pires	R. 1.º de Dezembro, 128
Centro Farmaceutico	R. Eugenio dos Santos, 33
Pastelaria Inglesa	L. de S. Julião, 9
Pastelaria Ferrari	R. Nova do Almada
Cooperativa Militar	R. Alves Correia, 42
Drogaria Pimenta	R. Alves Correia, 128
Farmacia Liberal	Avenida da Liberdade, 219
Confeitaria Veneza	Avenida da Liberdade, 65
Pastelaria Bijou dos Gourmets	Avenida da Liberdade, 91
Sociedade Revendedora de Tabacos	Avenida da Liberdade, 64
Farmacia Vieira Borges	R. Alexandre Herculano, 28
Tabacaria Simões	Praça dos Restauradores, 15
Teatro Avenida (Bufete)	

BEATO

Farmacia Grijó	R. do Grilo, 25

BELEM

Farmacia Frazão	R. da Junqueira, 483
Farmacia Gonçalves	R. da Junqueira, 326
Farmacia Germano	R. da Junqueira, 38
Farmacia Figueiredo	C. da Ajuda, 42
Drogaria Teixeira	R. de Belem, 41
Farmacia Franco	R. de Belem, 18

BENFICA

Farmacia Aguiar	Estrada de Benfica, 193
José Rodrigues Coutinho	Estrada de Benfica, 324
Farmacia Marques	Estrada de Benfica, 648
Centro Comercial de Benfica	Estrada de Benfica, 662-A
Paraizo de Benfica	Estrada de Benfica, 723

CAFÉS

Café Favorita	Parque Mayer
Café Avenida	R. do Jardim do Regedor
Café Chic	Praça dos Restauradores
Café Abadia	Praça dos Restauradores
Café do Gelo	Rossio
Café Nicola	Rossio
Café Chave d'Ouro	Rossio
Café Martinho da Arcada	Praça do Comercio

CAMPO DE SANT'ANA

Farmacia Coelho	Campo de Santana, 117
Farmacia Serrano	R. 20 de Abril, 128

CAMÕES

Leitaria de Camões	Praça Luiz de Camões, 41
Marques Oliveira & Santos	Praça Luiz de Camões, 14-15
Farmacia Andrade	R. do Alecrim, 125
Rex Bár	R. Nova da Trindade
Tabacaria Vidal da Silva	R. de S. Pedro de Alcantara, 43
Restaurante da Trindade	Largo da Trindade, 14
Drogaria Santos	R. do Mundo, 106
Drogaria Real	R. do Mundo, 127
Farmacia Mendes & Braga	R. do Mundo, 135

CAES DO SODRÉ E S. PAULO

Pavilhões ...	Estação do Estoril
Café Londres	Cais do Sodré
Tabacaria Ingleza	Cais do Sodré
American Bar	R. Bernardino Costa
Tabacaria Almeida	R. do Arsenal, 138
Farmacia Ultramarina	R. de S. Paulo, 101
Alexandre & Mota	R. de S. Paulo, 102
Farmacia Lopes...	R. de S. Paulo, 108
Leitaria Nobre	Largo do Conde Barão, 52

CONDE REDONDO

Jayme José da Costa	R. do Conde Redondo, 70
Farmacia Prates	Rua do Conde Redondo, 9-A
J. Dias Castanheira	R. do Conde de Redondo, 75-A
Cervejaria Mimosa	R. Gomes Freire, 150-B

ESTEFANIA

Farmacia Mundial	Largo de D. Estefania, 10
Drogaria A. Freire & Silva	R. Pascoal de Melo, 83

ESTRELA E CAMPO D'OURIQUE

Farmacia Paivas & Pariente	R. de Santo Antonio, 91
Farmacia Rego	Calçada da Estrela, 189
Farmacia Paiva da Costa	R. da Lapa, 107
Farmacia Cezar	R. Sara de Matos, 102
Farmacia Freitas	R. Silva Carvalho, 109
Farmacia Castro Fonseca	R. 4 de Infantaria, 26

GRAÇA

Drogaria Santos	R. da Graça, 34
Farmacia Pessoa	R. da Graça, 170
Farmacia Morão	Largo da Graça, 63
Farmacia Branquinho	R. de Sapadores, 87
Farmacia Central	R. da Penha de França, 56
Farmacia Progressiva	R. de Santa Marinha, 18
Drogaria Salema	R. do Vale de Santo Antonio, 277
Farmacia Silva	Calçada de Santo André, 16

LUMIAR

Mercearia A. F. Carvalho	R. Direita, 16 (Paço do Lumiar)

PRAÇA D'ALEGRIA

Tudela & Esteves	Praça da Alegria, 42
Farmacia Lima Amaro	Praça da Alegria, 27

P. BRAZIL E S. MAMEDE

Drogaria Henriques & Ribeiro.	R. da Escola Politecnica, 111
Perola de S. Mamede	Travessa de S. Mamede, 60
Farmacia Soares	Avenida Alvares Cabral, 1

SANTOS

Havaneza de Santos	R. de Santos-o-Velho, 100

S. BENTO

Leitaria Basto	R. de S. Bento, 428
Farmacia Teixeira	R. do Poço dos Negros, 117
Drogaria Dias	R. do Poço dos Negros, 42
Drogaria Ascenção	R. do Poço dos Negros, 37

SANTA MARTA

Casa Santa Marta	R. de Santa Marta, 149

LINHA DE SINTRA

Brito & Carvalho	Belas
Farmacia André	Queluz
Pastelaria «A Trasmontana»	Queluz
Farmacia Vilela de Barros	Queluz
M. Vilela da Mota	Amadora
Ferreira & Varandas	Amadora
Farmacia Campos	Amadora
Hotel Nunes	Sintra
Hotel Central	Sintra
Café Paris	Sintra
Farmacia Marrazes	Sintra

LINHA DE CASCAIS

Mercearia Julia Vitorino	Mercado da Parede
Estoril Tea Rooms	Estoril
Farmacia do Parque	Estoril
Pensão Astoria	Estoril
Farmacia da Misericordia	Cascais
Farmacia Santos	Cascais
Pastelaria Londres	Cascais
Leitaria Felix Roxo	Cascais

Deposito central: SOCIEDADE AGUA RADIUM - S. A. R. L. -- Rua dos Fanqueiros, 99 - LISBOA -- Telefone 2 7878

DEPOSITOS: no PORTO: Rua Ferreira Borges, 26; em EVORA: Rua da Republica, 97; em COIMBRA: Rua Ferreira Borges, 155; FUNCHAL: Rua de João Gago, 9

A. B. TUGMAN
Dentista-Inglês
Operações
Jardim de Santos
Entrada: Rua S. João da Mata, 6
Tel. 2:0103

ESTRANGEIRO

White Horse
WHISKY
O melhor de todos

O ano IV do nazismo

Em Paris tambem foi comemorada a vitoria do chanceler Hitler

PARIS, 1.—Os nazis alemães, residentes em Paris, festejaram o terceiro aniversario da subida de Adolfo Hitler ao poder, inaugurando a séde da *Casa Castanha*, para os alemães residentes em França, no centro de Paris.

Seiscentos alemães de Paris e delegados nazis, vindos de varias partes da França, assistiram ás cerimonias.

Entre os numerosos carros que conduziram os alemães figurava o da embaixada alemã e um outro com o distintivo da Prefeitura de Policia de Paris.

Os proprietarios dos estabelecimentos comerciais vizinhos da «Casa Castanha», em Paris, estão indignados com tal vizinhança, que prejudicará muito o seu comercio.—(United Press).

NO EXTREMO ORIENTE

Um novo incidente entre forças sovieticas e nipo-manchus

MOSCOVO, 31.—A «Tass» informa de Khabarovsk que es deu mais um incidente, perto de Grodekova, entre nipo-manchus e guardas sovieticos, que terminou numa intensa fuzilaria.

O comissario adjunto dos Estrangeiros protestou junto do embaixador do Japão contra as incursões repetidas das forças nipo-manchus, e nomeadamente contra aquela que acaba de verificar-se em Grodekova.— (Havas).

Numa passagem de nivel na Italia

um comboio colheu um automovel e matou seis pessoas

NAPOLES, 31.—Numa passagem de nivel perto de Catanzero um comboio colheu um automovel em que seguia o «podestad» de Sersale, com sua mulher, dois filhos e mais duas pessoas. O carro ficou completamente destruido e todos os seus passageiros morreram.— (Havas).

As chuvas na Gran Bretanha

voltam a causar impressões

LONDRES, 31. — Voltou a chover com abundancia, pelo que se receiam novas cheias.

As aguas do Tamisa, acima de Teddington, já provocaram inundaçõeõs. De outros pontos informam igualmente que o rio trasborda. No Vale de Madway, em Kent, varias estradas estão cobertas de agua e intransitaveis. (Havas).

O assassinio de Huey-Long

BATON ROUGE, 1.—A viuva do senador Huey-Long, que ha tempo foi assassinado, acaba de ser designada para ocupar no Senado o lugar de seu marido, até ás eleições de abril.—(Havas).

Pensão Francesa
Rua Anchieta, 5
A pensão da gente de bom gosto

Alda de Sousa
Rua Maria Pia, 477, 1.º
Telefone 46319
Venda a pronto e a prestações de fatos, chapeus, calçado e todas as roupas, novas e usadas para senhoras, homens e crianças.
Grande variedade de malhas

A MORTE DE JORGE V

O novo rei assumiu as mais altas funções militares

LONDRES, 1.—O rei Eduardo assumiu as suas funções de almirante da esquadra, marechal do exercito e marechal da Aeronautica.—(Havas).

Apesar do luto oficial realizam-se as festas de caridade

LONDRES, 1.—Foi oficialmente anunciado que, segundo os desejos do rei Eduardo e da rainha Maria, todos os banquetes e festas de caridade em que o governo tenha interferencia, apesar do luto oficial se devem realizar.—(Havas).

Resoluções do Conselho da Igreja de Inglaterra

LONDRES, 1.—Devido ao falecimento do rei Jorge, o Conselho da Igreja da Inglaterra decretou que as futuras rezas pelo rei sejam feitas em nome do rei Eduardo, em vez de rei jorge, assim como em nome da rainha Maria e do duque e da duquesa de York.—(Havas).

O CURSO DO PROFESSOR JEZE

Voltou a ser interompido pelas manifestações dos estudantes

PARIS, 1.—A reabertura do curso de Direito do professor Gaston Jeze foi assinalada por novos incidentes. Apesar das medidas de ordem que foram tomadas, Gaston Jeze abandonou a aula debaixo de enorme gritaria.—(Havas).

T. S. F.
Linha do Estoril. Aparelhos de Radio Philips, a pronto e prestações. Recebe Receptores antigos em troca.
Peça demonstrações. Telef. 95—Cascais.—R. A. Alves de Carvalho.

O Japão e o Reich

assinaram um tratado de amizade?

PARIS, 31.—Tabouis informa na «Oeuvre» o seguinte: «Estamos habilitados a afirmar que em 4 de janeiro se assinou em Toquio, entre o ministro dos Estrangeiros japonês e o embaixador do Reich, um tratado de amizade, com elementos de aliança defensiva».— (Havas).

O desmentido japonês

PARIS, 31.—A embaixada do Japão declara destituida de qualquer fundamento a noticia de que o seu país teria concluído com o Reich um tratado de amizade, com elementos de aliança defensida. «Nestes ultimos tempos — declara a embaixada — o Japão não assinou nem negociou qualquer acôrdo, quer de natureza politica, quer de natureza militar».— (Havas).

TOQUIO, 1.—O ministerio dos Negocios Estrangeiros desmente formalmente todas as noticias de origem estrangeira relativas a uma pretensa aliança germano-japonesa.— (Havas).

EXPLOSÃO DE GRISU

LONDRES, 31.—Na mina de Kilmhurst, em Yorkshire, deu-se uma explosão de grisu, que fez três vitimas.— (Havas).

Café Luso
Hoje, V. Ex.cia tem para recrear o espirito, das 21 ás 0 horas, no respeitado e grandioso Café Luso, a distinta cantadeira, Maria Alice, Francisco Santos, no jocoso. José Pereira cantará o empolgante fado Espanhol. O actor Ruy Metelo, recitará lindas Poesias apresentando como estreia, a «Noiva do soldado». O Café Luso, é o Café marcante, no seu genero.
Avenida da Liberdade, 31

ROOSEVELT FEZ 54 ANOS

A America comemorou festivamente o aniversario do Presidente

WASHINGTON, 31.—Roosevelt festejou o seu 54.º aniversario natalicio. Pronunciou, por esse motivo, um discurso pela radio-telefonia a favor da campanha contra a paralisia infantil, que tantas vitimas faz. Por motivo do aniversario do presidente da Republica, organizaram-se 6.000 bailes em todo o territorio americano, que tiveram grande concorrencia.—(Havas).

As festas constituiram demonstração do prestigio de Roosevelt

WASHINGTON, 1—Segundo os ultimos dados colhidos em todo o país, sabe-se que mais de três milhões de pessoas comemoraram festivamente o 54.º aniversario natalicio do presidente Roosevelt.

Em mais de setecentos hoteis, em muitos clubes e casas particulares realizaram-se deslumbrantes bailes. Durante a realização das festas, varias comissões colheram donativos que se destinam a ajudar a combater a paralisia infantil e auxiliar os que sofrem dessa doença. Calcula-se que os donativos recolhidos alcancem para cima de um milhão e quinhentos mil dolares.

Pelo entusiasmo com que o povo norte-americano comemorou o aniversario natalicio do presidente Roosevelt, verifica-se o grande prestigio de que aquele chefe politico gosa ainda entre as massas populares de todos os Estados Unidos.—(United Press).

A SITUAÇÃO NO EGIPTO

Um novo tratado com a Inglaterra

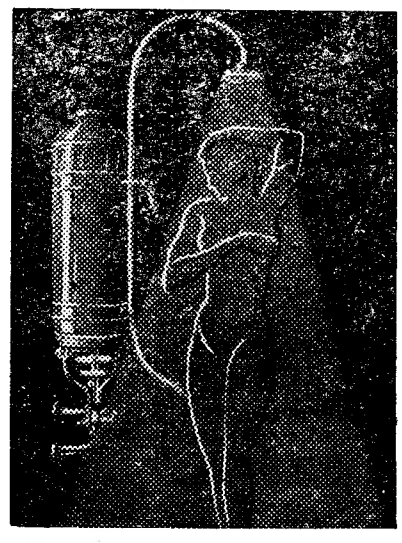
LONDRES, 31.—O Daily Telegraph publica algumas declarações do novo chefe do Governo egipcio, em que este afirma que tudo se fará para criar uma atmosfera favoravel ás conferencias que se vão realizar para a elaboração dum nov otratado com a Inglaterra. Alima-Pachá manifestou ainda a esperança de que as eleições possam realizar-se em 2 de maio.—(Havas).

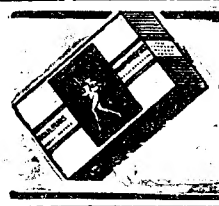
O começo das conversações anglo-egipcias

LONDRES, 1.—Estão a ser tomadas para o começo das conversações entre a delegação egipcia e o alto comissario britanico sir Miles Lampson, a fim de elaborar um projecto de tratado de aliança e solução dos quatro pontos que ficaram em suspenso, quando o protectorado no Egipto terminou em 1922, no momento em que o sultão foi proclamado rei. Estes quatro pontos dizem respeito ás comunicações imperiais, incluindo o Canal de Suez, defesa do Egipto, no caso de agressão externa, protecção dos interesses estrangeiros, incluindo as minorias, e posição do Sudão.—(Havas).

Os cavalos de corrida de Jorge V

LONDRES, 1.—Lord Derby alugou todos os cavalos do rei Jorge V, até ao fim da actual epoca de corridas.—(Havas).

F. A. G.
O melhor esquentador
Um banho de chuva por $10
A' venda nas
Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade

VENDAS a prestações
Telefone 2 6329
Extinto Convento dos Marianos
Rua das Janelas Verdes


THERMOGÈNE
O ALGODÃO QUE GERA CALOR — REMÉDIO EXCELENTE CONTRA
TOSSES, GRIPE, PONTADAS, REUMATISMO,
LUMBAGO, TORCICOLOS, NEVRALGIAS, etc...
Exigir em cada caixa a figura do "Pierrot exalando Fogo"

SEIBERLING
PNEUS E CAMARAS DE AR

COMPANHIA DAS FABRICAS CERAMICA LUSITANIA
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de
TODOS OS GENEROS E PARA TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal, Faro, Portimão e etc.
A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ!

ULTIMAS NOTICIAS

MOBILIAS
ESTOFOS
da F.ca de Mobilias da Granja
Não compre sem consultar a nossa casa
Agência em Lisboa: Calçada do Sacramento, 6 (ao Chiado)
Telefone 20101

ASSEMBLEIA NACIONAL

—o-o—

Tratou-se hoje

das taxas de juro cobradas pelas casas de penhores

Ordem do dia para hoje:

1.º «Aviso-previo» do sr. dr. Francisco Cirne de Castro, relativamente á redução das taxas de juros dos estabelecimentos de emprestimos sobre penhores.

2.º «Aviso-prévio» do sr. dr. Antunes Guimarães, acêrca da extinção de onus, remissão de foros e emparcelamento de glebas.

3.º Discussão do contra-projecto do sr. dr. Aguedo de Oliveira e da proposta de substituição da iniciativa do sr. dr. Garcia Pereira respeitantes ao projecto de lei n.º 31, deste deputado, e pelo qual se autoriza o Governo a dissolver as coligações economicas.

A's 15 e 52, o sr. dr. José Alberto dos Reis assumiu a presidencia, procedendo ás chamadas, respectivamente, os srs. dr. Favila Vieira e engenheiro Pedro Botelho Neves.

Verificada a presença de 61 deputados, iniciaram-se os trabalhos ás 15 e 55.

Depois de lido o expediente, o sr. presidente comunicou que estão sôbre a mesa, a fim de serem ratificados, os decretos-leis n.os 26.260 26.264, 26.266, 26.267, 26.274, 26.276, 26.287 e 26.299, dizendo que oportunamente será posta essa ratificação na ordem do dia.

Informou de que recebera a resposta ao pedido de informações do sr. dr. Moura Relvas, acêrca do movimento nos hospitais civis de Lisboa e no da Universidade de Coimbra.

Passando-se á ordem do dia, foi dada a palavra ao sr. dr. Cirne de Castro, que falou acêrca das taxas de juros cobradas nos estabelecimentos particulares de emprestimos sôbre penhores.

O orador recordou que tudo o que se tem feito em Portugal, no sentido de defender os desventurados que têm que recorrer aos emprestimos sôbre penhores, o foi «em situações classificadas de anti-democraticas»: a de Sidonio Pais e a actual.

Citou o facto dos estabelecimentos de emprestimos sôbre penhores estarem cobrando 36 e 48 por cento ao ano, quando as taxas de juro dos emprestimos feitos por particulares têm como maximos 8 e 10 por cento.

Referiu-se a cartas anonimas que recebeu e aos comentarios dum jornal, afirmando, a certa altura:

—O Estado Novo é uma pessoa de bem, e não pode estar associado ás casas de penhores, para a escandalosa exploração presente. Disse que «o problema tem que ser resolvido, porque a revolução continua e não recuará diante de quaisquer interesses ilegitimos».

Depois, o orador apresentou uma moção, na qual se emite «o voto de que o governo dê ao credito popular, designadamente o pignoraticio, o caracter de instituição de fins sociais, e impeça por todos os meios a exploração que, ao abrigo da lei, está a ser exercida sôbre a miseria pelos estabelecimentos particulares de emprestimos sôbre penhores, compelindo-os a, se quizerem subsistir, reduzirem as taxas de juro a limites justos e humanos».

O sr. dr. Diniz da Fonseca ocupou-se tambem largamente do assunto, atacando a usura, mas dizendo-se convencido de que a solução do problema não está na concentração pelo Estado, mas sim em fomentar-se a criação de estabelecimentos particulares que exerçam a industria dos penhores com honestidade e humanidade.

O CONFLITO ITALO-ETIOPE

Uma grande derrota dos italianos

em que perderam a vida milhares de soldados

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

DESSIE', 1.—(Via Eastern).—O quartel general etiope anuncia que as forças etiopes aniquilaram completamente o exercito italiano, sob o comando do general Diamanti.

Segundo a mesma informação, os abexins conseguiram esta retumbante vitoria depois duma batalha de muitos dias, ao fim dos quais, ao que parece, as forças atacantes se encontravam absolutamente desbaratadas.

Parece que esta batalha se seguiu áquela, que os italianos anunciaram ha dias ter resultado uma grande vitoria para o exercito invasor, e que se deu de 21 a 23 de janeiro.—(Reuter).

ADDIS-ABEBA, 1.—(Urgente).—Um comunicado oficial, assinado pelo Negus, anuncia que nos violentos combates travados na região do Tacazzé, os italianos tiveram mais de três mil mortos e cinco mil feridos. Algumas divisões de «camisas negras» foram abatidas na sua totalidade pelas forças etiopes. Os abexins tomaram ás forças invasoras setenta e oito metralhadoras, duas mil e seiscentas espingardas e dezoito «tanks».

Os combates começaram no dia 21 de janeiro e terminaram no dia 30, ao norte de Abbi-Addi e Enda-Selassié. O campo de batalha oferecia um espectaculo tragico, principalmente do lado italiano, onde o chão ficou completamente juncado de cadaveres, armas e munições. E' a maior derrota sofrida pelos italianos desde que principiou a guerra italo-etiope.

As forças abexins sofreram, nestes combates, 1.200 baixas, entre mortos e feridos.

O povo desta capital, ao ter conhecimento do comunicado oficial que anunciava uma das mais retumbantes vitorias das forças etiopes, entregou-se a grandes manifestações de alegria, vitoriando delirantemente o Negus e os soldados que tão bem souberam honrar a patria.—(United Press).

O regresso da embaixada portuguesa

que foi a Londres

PARIS, 31.—Os srs. ministros da Guerra e da Marinha visitaram hoje a séde da Casa de Portugal em Paris.

Tanto os srs. coronel Passos e Sousa e comandante Ortins Bettencourt, como os srs. ministro dos Negocios Estrangeiros, general Vieira da Rocha, almirante Oliveira Muzanty, e os ajudantes dos titulares da Guerra e da Marinha, em virtude de já não haver bilhetes para o «sud» de domingo só embarcarão na segunda-feira, 3, chegando a Lisboa na terça-feira á tarde. —(Especial).

O dr. Armindo Monteiro foi recebido por Flandin

PARIS, 1.—Flandin recebeu esta tarde, no ministerio dos Estrangeiros, o sr. dr. Armindo Monteiro.—(Havas).

A politica das pautas

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

LONDRES, 1.—(Via Eastern).—Eden e o ministro dos Estrangeiros do Afganistão, que são os dois mais jovens ministros dos Negocios Estrangeiros em todo o mundo, tiveram hoje uma longa conferencia no «Foreign Office». Nesta conferencia o representante do Afganistão declarou que o seu país está disposto a assinar o pacto de não agressão que já foi firmado entre a Turquia, o Iran e o Iraque.—(Reuter).

A escalada do Everest

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

LONDRES 1, (Via Eastern)—Partiram hoje para a India os homens de ciencia ingleses Ruttledge, dr. Humphreys e tenente Gavin que constituem a guarda avançada da expedição que, sob a direcção do primeiro, vai tentar a escalada do monte Evarest, em maio ou junho deste ano.—(Reuter)

NOTICIAS DE ESPANHA

Os candidatos socialistas ás proximas eleições

MADRID, 1.—Os membros da secção socialista de Madrid começaram a votação para designar os candidatos do Partido que devem ser apresentados pelos circulos da capital. Se bem que a votação não esteja ainda concluida, pode-se desde já afirmar que serão designados: Largo Caballero, Julio Alvarez del Vayo, Luis Araquistain e Jimenez, todos quatro da extrema esquerda do Partido. Vêm em seguida Wenceslao Carrilo, Enrique de Francisco, Carlos Hernandez e Besteiro.—(Havas).

Perez Faras faz a gréve da fome

CARTAGENA, 1. — O comandante Perez Faras começou a gréve da fome, como protesto de o terem colocado numa cela em que havia um condenado por crime comum. Perez Faras comandou os «mozos de esquadra» contra os governamentais, em Barcelona, em outubro de 1934. Foi condenado á morte, mas viu a pena comutada em prisão perpetua.—(Havas).

Descarrilamento de um comboio

nos Estados Unidos

SUNBURY, 1, (Pensilvania) — O comboio de passageiros que liga Williams Port a Nova York descarrilou. Morreram 1 passageiro e 2 maquinistas. O numero de feridos é de 32, mas a maior parte dos ferimentos não tem importancia.—(Havas)

Incendio numa mina de carvão

pessoas mortas

LONDRES, 1.—O correspondente do *News Chronicle*, em Calcutá, informa que na quinta-feira ultima se deu um incendio nas minas de carvão de Jharia, na provincia de Bihar, que causou a morte de cinco subditos europeus.—(United Press)

Faleceu Pierre de Nolhac

PARIS, 31—Faleceu o escritor e poeta Pierre de Nolhac, membro da Academia Francesa.—(Havas).

A SITUAÇÃO EUROPEIA

—o-o—

Prosseguiram em Paris

as conversas diplomaticas iniciadas em Londres

PARIS, 31.—Comentando o facto de varias individualidades que foram ao enterro do rei Jorge se demorarem em Paris, o «Petit Parisien» diz que elas aproveitarão essa circunstancia para ventilar varios problemas, nomeadamente o rearmamento do Reich e a ameaça sempre suspensa sobre a Austria. «O principe Starhemberg, diz aquele jornal, deverá ter uma entrevista com a ex-imperatriz Zita, que se encontrava ontem em Cannes. E' natural que Starhemberg queira falar com os nossos dirigentes ainda sobre a questão dos Habsburgos».

O «Matin», por seu turno, referindo-se á visita do rei Carol e de Titulesco a Paris, diz ser provavel «que as conferencias destas individualidades com os dirigentes franceses, sem caracter oficial tratem de problemas financeiros e politicos».—(Havas).

A entrevista de Starhemberg com o arqui-duque Otto de Habsburgo

LONDRES, 31.—O redactor diplomatico do «Daily Telegraph» considera provavel que o principe de Starhemberg se aviste com o arqui-duque Otto de Habsburgo, antes ou depois da sua ida a Paris. «Não se deve, contudo, diz o jornal, atribuir á entrevista caracter preparatorio da restauração dos Habsburgos. Trata-se exactamente do contrario. Nas suas conversas em Londres o principe de Starhemberg esclareceu que, tanto ele como os membros da casa de Habsburgo, consideram praticamente indesejavel, ainda por varios anos, tal restauração. Os legitimistas do governo austriaco, acrescenta aquele jornal, estão de facto convencidos de que uma tentativa prematura do arqui-duque teria graves desvantagens para a politica da Europa Central.—(Havas).

Starhemberg contraria a restauração da monarquia austriaca?

LONDRES, 1.—O adido da legação da Austria declarou que não têm fundamento as informações postas a circular, anunciando que o principe Starhemberg se encontra já na Belgica, e que teve uma entrevista com o arqui-duque Otto. O principe continua em Londres, e só partirá no domingo para Paris. Não está, de resto, ainda decidido que ele vá á Belgica. Em todo o caso, afirma-se, se ele falar com o arqui-duque será para lhe fazer ver os perigos que representaria, nas actuais circunstancias, a restauração dos Habsburgos. Com efeito as suas conferencias com os dirigentes ingleses tê-lo-iam convencido da impraticabilidade da restauração. Essas conferencias contribuiram, acrescenta-se, para orientar Starhemberg no sentido duma politica de aproximação com a Pequena Entente.—(Havas).

O governo inglês vai aumentar as despesas com armamentos

LONDRES, 31.—O «Daily Herald» ataca violentamente a «secreta elaboração do programa de armamentos» pela Comissão Governamental da Defesa Nacional. Afirma que o governo quere esconder o aumento das despesas aprovadas, que ascenderiam—segundo diz—a um total de 300 milhões de libras, a obter por meio duma emissão de bilhetes de tesouro.—(Havas).

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

MAXIM'S
HOJE — Sabado, 1
Debute da bailarina
ROSA DE MADRID
Baile de Mascaras
Amanhã — Domingo
CHA' DANÇANTE
Baile de Mascaras
Variedades pelas artistas Bébé Diamante — Victoria del Mar — Pepita Ruiz

LANCEIROS DA INDIA
UMA HORA CONTIGO
e jornal Paramount com assuntos da Abissinia exibem-se hoje no
CAPITOLIO

A PEQUENA MARATONA

O corredor J. Mendes

está em primeiro lugar

Com a disputa da primeira corrida das três que formam a «Pequena Maratona» ontem realizada, o bi-semanario «Os Sports», provou mais uma vez o interesse com que pugna pelo desenvolvimento do atletisto.

Poucas provas disputadas entre nós terão resultado tão brilhantes e para isso contribuiu uma organização cem por cento bôa, um lote numeroso de concorrentes e a forma como a prova foi disputada. Pelo que diz respeito ao interesse do publico, o sucesso alcançado deve-se á escolha acertada do itenerario. Atravessando a cidade por um dos seus bairros mais populosos e poupando os corredores ás dificuldades dum transito embaraçoso, a corrida pôde ser presenciada por uma multidão que deu largas ao seu entusiasmo.

Principalmente de Alcantara a Campolide tudo veiu para a rua e em filas compactas dum e doutro lado da rua assistiu á pasagem dos corredores. Estes foram ainda acompanhados por um luzido cortejo de automoveis, motos, ciclistas e entre estes as senhoras que disputam os «rallies», e até por populares que lado a lado dos concorrentes, corriam a incitá-los.

Como propaganda, a prova não poderia ter resultado mais brilhante e o atletismo conseguiu por certo, novos adeptos.

* * *

A inscrição reuniu 49 nomes, mas apenas 43 concorrentes responderam á chamada, representando o Belenenses (12), o Benfica (10) o Sporting (7) e o Vendedores (14), notando-se a presença de alguns «desconhecidos».

A partida foi dada ás 14 e 30 horas prefixas e todos se lançaram com ardor a caminho, desejosos de alcançar uma boa posição.

Ao cimo da Rua Maria Pia o escô'lho do percurso, os primeiros a passar foram Fonseca, M. Dias, a 20 metros, Amadeu Silva, Tiago, C. Correia, A. Bispo, Farinha, J. Correia, Adelino, Miguel Silva e Jaime Mendes. Leopoldino Santos, desistiu já e os restantes passam com algumas diferenças entre si. A descida de Campolide até Sete Rios é bem aproveitada por alguns corredores para se juntarem aos da frente e o vencedor está ainda longe de se adivinhar.

De Sete Rios até Luz, os menos apetrechados, e, porque a distancia vai estando fora das suas possibilidades, perdem terreno. Neste troço, distinguem-se Adelino e Jaime Mendes, numa boa corrida de perseguição. Junto ao Paço do Lumiar, Dias, Fonseca e Mendes vão já á frente. Adelino e Tiago diminuiram a distancia consideravelmente.

Lumiar fóra até ao C. Grande, Jaime Mendes, bom conhecedor do terreno, tentou com exito a sua «chance». Fonseca segue-o de perto e Adelino passa Dias junto ao portão do Estadio do Lumiar.

A chegada dentro do campo do Sporting, era aguardada por numeso publico que ovacionou prolongadamente os corredores e ficou assim estabelecida:

1.º Jaime Mendes (Vend.) em 51 m. e 35 s.; 2.º A. Fonseca (Sport.) 51 m. e 53 s.; 3.º Adelino Tavares (Sport.) em 52 m. e 26 s.; 4.º Manuel Dias (Benf.) 52 m. e 52 s.; 5.º Tiago Ribeiro (Benf.) em 53 m. 47 s.; 6.º A. Farinha (Vend.) 54 m. e 01 s.; 7.º A. Bispo (Benf.); 8.º C. Correia (Benf.); 9.º Ernesto Silva (Vend.); 10.º Antonio Almeida (Sport.); 11.ºAngelino Pinho (Benf.); 12.º Amadeu Silva (Sport.); 13.º Joaquim Barata (Vend.); M.º João Almeida (Bel.) e 15.º José Felix (Benf.).

Completaram ainda o percurso mais 21 corredores desistiram 7 entre eles Joaquim Correia.

Para a classificação final apenas contam os 10 primeiros de cada corrida, pela maior soma de pontos obtidos. Assim ao 1.º classificado são atribuidos 10 pontos, ao 2.º 9, ao 3.º 8 e assim sucessivamente. De desejar apenas que a corrida de 1 de março decorra como a de ontem e o atletismo terá dado um passo seguro atinente ao seu progresso.

DANÇA Lições. treinos cigenhoras, desde 5$00. Prof. Machado Rua S. Pedro de Alcantara, 45, 1.º (frente ao elevador da Gloria).

VIDA DESPORTIVA

CAMPEONATOS DAS LIGAS

Os campeonatos portugueses das Ligas, que sofreram uma interrupção forçada por causa do Portugal-Austria, continuam amanhã, com desafios de interesse.

A «I Liga» fornece-nos os seguintes encontros: Carcavelinhos-Boavista (Tapadinha) dirigido por Henrique Rosa, de Evora; Belenenses-Vitoria (Salésias) dirigido por Luis Camara, de Santarem; F. C. do Porto-Benfica (Ameal) dirigido por A. Natividade, de Aveiro; e Associação Academica-Sporting (Santa Cruz) dirigido por Vieira da Costa, do Porto.

Indiscutivelmente, o jogo de maior interesse disputa-se na cidade do Porto, entre o respectivo titular e o popular Benfica. Pelo que vimos jogar ao F. C. do Porto contra o Sporting em Lisboa, e ainda pelo que sabemos que ele joga dentro do seu ambiente, apesar da boa forma do Benfica e da coragem com que ele descerá ao terreno do Ameal, as probabilidades da vitoria inclinam-se mais para o lado portuense.

Em Coimbra, apesar da melhoria de forma—que a critica deve assinalar com satisfação—dos academicos, os «leões» apoderar-se-ão dos dois pontos da ordem, conquista que será realizada com certa dificuldade.

Em Lisboa, os desafios apresentam-se equilibrados. O Boavista apresenta-se pela primeira vez na Tapadinha. Mas Carcavelinhos e Boavista são antigos conhecidos.

O Vitoria deverá fornecer nas Salesias mais uma das suas animosas partidas, e o Belenenses dar-lhe-á a luta, com o entusiasmo e a vibração que afinal constituem as notas salientes da maneira belenense de jogar. Todos os encontros da «I Liga» começam ás 15 horas.

Campeonato da «II Liga»

Os jogos da II Liga marcados para amanhã são os seguintes:

Em Ovar, Ovarense-Sporting de Braga; em Viana, Vianense-Academico do Porto; em Viseu, Academico de Viseu-Vila Real; em Fafe, Sporting de Fafe-Salgueiros; em Espinho, Sporting de Espinho-Lusitano de Viseu; em Oliveira de Azemeis, Oliveirense-Vitoria de Guimarães; no Porto, Leixões-Atletico de Coimbra; em Lisboa, União-Estrela de Portalegre e Chelas-São Domingos; no Bombarral, Bombarrelense-A. Academica de Santarem; em Evora, Lusitano de Evora-Barreirense; em Beja, Sport Lisboa e Beja-Sporting Farense; e em Portimão, Portimonense-Juventude.

O Fosforos empatou novamente com o Avenidas

O Avenidas, campeão da «II Divisão» disputou, ontem, no campo de Marvila, o seu segundo jogo, contra o Fósforos, para passagem de divisão.

O encontro terminou, da primeira vez, com 1-1. E ontem, novo empate se verificou, mas por 0-0. Terá agora de ser disputado, em campo neutro, um terceiro encontro

O encontro, observado por grande assistencia, teve muita energia, que varias vezes tocou a violencia.

Carlos Canuto, o arbitro do jogo, teve de mandar sair do terreno, na segunda parte, dois elementos do Fósforos e um do Avenidas.

O certo é que houve tambem belas jogadas de parte a parte.

O resultado afigura-se-nos justo, pois se trata de dois clubes de valor equilibrado.

A liquidação do incidente dos arbitros de «football»

A comissão administrativa do Colegio de Arbitros teve uma reunião conjunta, anteontem, á noite, com a Direcção da Associação, a fim de acordarem na maneira de serem resolvidos varios problemas surgidos com o ultimo incidente.

Duma maneira geral, podemos informar os nossos leitores e os interessados de que todos aqueles que se encontram arbitrando sem terem prestado qualsquer provas, as têm de prestar perante o juri de exames de Colegio.

Aqueles que, por decisão médica, se encontravam licenciados, terão de ser submetidos a nova inspecção medica, que ditará o procedimento a adoptar com eles. Os que, classificados numa categoria, se apresentam agora melhor classificados, serão igualmente sujeitos ás provas estabelecidas pelo regulamento arbitral.

Finalmente, aqueles que já tinham sido arbitros, e que deixaram de o ser, por qualquer razão que não toque com a sua dignidade, ingressarão no Colegio com a categoria que ao tempo possuiam.

Eis, em linhas gerais, o que foi resolvido, e que coloca bem quantos se interessam pela arbitragem e sua prática.

O segundo aniversario da Delegação do Belenenses

O segundo aniversario da Delegação do Belenenses será festejado com alegria e certa solenidade. Na verdade, a Comissão Administrativa resolveu comemorar essa data, grata a todos os belenenses, com um «Porto de Honra» que se realiza, amanhã, pelas 21 e 30.

Na delegação do Belenenses realiza-se um torneio de bilhar, inter-sócios, que começa depois de amanhã, devendo os concorrentes regularizar quanto antes a sua inscrição.

Natação no Algés e Dafundo

Amanhã, pelas 15 horas, terá lugar na piscina coberta, a 4.ª jornada do «Concurso de Inverno», disputando-se as corridas de 400 metros livres para homens (récord de Azinhais), e 100 metros bruços para homens (récord de Sacadura).

Sporting-Associação Academica

Na estação do Rossio, Secção de Informaçeós, encontra-se abenta a inscrição para quem deseje ir a Coimbra amanhã, domingo, no comboio especial, assistir ao desafio Sporting-A. Academica.

UM NAVIO DA ARMADA ESPANHOLA

visita Angola e S. Tomé

S. TOMÉ, janeiro.—Esteve ha dias fundeado na baía Ana Chaves, o navio-escola da Armada espanhola «Juan Sebastian d'Elcano.

Em honra da tripulação organizou-se, no recinto do Corpo da Policia, uma *verbena*, que decorreu animadissima até de manhã.

O navio segue para Fernando Pó e Angola.

LUANDA, janeiro. — Esteve neste porto durante três dias o navio-escola espanhol «Juan Sebastian d'Elcano», sendo homenageada toda a tripulação, com interessantes festas.

A Livraria Guimarães & C.ª — R. do Mundo, n.º 68 — Lisboa

APRESENTA

Notas da minha vida e do meu tempo

por Homém Cristo

Sensacional e autorisado depoimento sobre **Historia Contemporanea** feito por um politico de alta cultura, antigo professor de Historia e vigoroso jornalista, de probidade e independencia raras. Neste volume, o primeiro das **Memorias** do autor, são estudados e relatados os "processos„ do **Caciquismo** sem escrupulos. causador do aviltamento nacional; das maquinações sobre a decantada **União Ibérica**; das causas da **Guerra Franco-Prussiana** e da derrota da França; queda do Imperio e proclamação da terceira Republica. Preço do vol. 10$00.

A' venda na Livraria Editora e em todas as Livrarias.

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR = (Ao Intendente) = TELEF. 4 7063

"BASKET-BALL"

O festival das Amoreiras

decorreu com interesse

O Sport Lisboa e Benfica organizou ontem nas Amoreiras um interessante festival de «basket-ball». O Benfica provou mais uma vez, exuberantemente, o interesse que dedica á modalidade, pois que não esqueceu incluir no seu festival, jogos com «équipes» infantis e femininas.

Carnide-Benfica era o jogo de maior «cartel» visto que os dois grupos ainda não se haviam encontrado esta época. Tanto um como outro «team», tem actualmente um conjunto magnifico e o jogo de ontem não deixou de justificar o interesse com que era aguardado.

Lamentavel o conflito que se generalizou quasi no final impedindo que o jogo se concluisse.

Se não fosse a atitude deploravel de dois espectadores, que invadiram o campo e agrediram os jogadores do Carnide, o brilhantismo com que decorreu o festival não teria sido ofuscado.

* * *

Em jogo abertura de programa o Benfica defrontou o Ateneu em infantis. Jogo agradavel e movimentado por parte do cinco do Benfica.

Os «vermelhos» foram os primeiros a marcar para depois o Ateneu igualar com a marcação de dois «lances livres». O intervalo chegou com o Benfica a ganhar por 10-4.

O segundo jogo agradou mais por se dou a partida e possuindo mais conjunto e melhores lançadores não lhe foi dificil elevar o marcador a 20-9.

O segundo jogo agradou mais or se tratar duma exibição de «équipes» femininas.

Benfica e Belenenses travaram uma partida animada, pois que as basketistas dos dois clubes possuiem já os devidos conhecimentos tecnicos da modalidade.

Tanto um grupo como o outro, revelaram dificuldade no lançamento. As jogadoras do Benfica constituem um grupo mais pesado e o Belenenses uma «équipe» mais agil.

Depois dum treino regular é natural que qualquer dos «cincos» venha a adquirir melhor classe.

No fim do primeiro tempo, o Benfica ganhava por 4-2. No final registou-se um empate de 4-4.

* * *

O ultimo jogo foi sem duvida o melhor da tarde. O Carnide agradou-nos mais que o Benfica, conjunto mais defendido e melhor tecnica de lançamento Não quere isto dizer, que os «vermelhos» tivessem sido inferiores, mas formam um grupo menos homogeneo. O «team» vive de esforços individuais, porque os seus componentes não encontraram o jogo de conjunto.

A primeira parte foi muito brilhante. Os «vermelhos» abriram o activo, mas oucos minutos depois os «teams» empataram 4-4.

Até ao final do primeiro tempo a luta foi animadissima, com vantagem do Carnide, que apesar de lutar com infelicidade no remate, conseguiu elevar o marcador a 14-8.

O segundo tempo foi menos brilhante, mas nos 10 minutos o jogo voltou a animar. O Carnide estava ganhando por 20-14, mas operou-se uma grande reacção por parte do «team» das Amoreiras que, a três minutos do final, elevou o marcador para 21-20.

Foi nesta altura que se deu o incidente a que acima nos referimos. O ataque do Carnide fez uma descida em forma e quando Santos fez o lançamento, viu-se agredido por um espectador.

O jogo terminou assim debaixo dum ambiente desagradavel, porque o Carnide, entendeu que não devia jogar os dois minutos que restavam, dado o estado de nervosismo que lavrava no campo.

Os «teams» alinharam assim:

Benfica—Feliciano Barbosa. Arnaldo, Branco á 2.ª parte Joaquim Barbosa), José Lopes e Morais.

Carnide—Arlindo, Ferreira, Santos, Fernando Amaral e Eduardo.

Boa arbitragem de Penetra.

Ontem, os três arbitros que dirigiram esses encontros, compareceram em trajo de passeio. Será bom, que em jogos futuros se apresentem devidamente equipados.

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2.2740

Prof. Borges de Sousa—Doenças dos olhos, 11 h

Dr. Henrique Bastos—Rins e aparelho urinario—11 h.

Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—15 h.

Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das crianças—14 h.

Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—13 h.

Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—14 h.

Dr. Craveiro Lopes (filho)—Doenças da pele e sifilis—14 h.

Prof. Eduardo Coelho—Medicina geral, coração e pulmões, 12 h.

Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—15 h.

Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—12 ás 14 h.

Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—16 h

Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—11 h.

Dr. M. Martins de Queiroz—Doenças da circulação e nutrição ás 16 h

Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

MAQUINAS DE ESCREVER

DEFENDEI-VOS DA CRISE

Para que adquirir maquinas caras se tendes agora oportunidade de comprar uma boa maquina

ROYAL-Regal

por preço baixo, visto que estamos liquidando um lote a preços verdadeiramente excepcionais?

CONSULTEM:

JOSÉ ROSA SANTOS

Rua dos Fanqueiros, 39, 2.º

Telefone 25291

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Só deve comprar um aparelho de Radio com garantia.

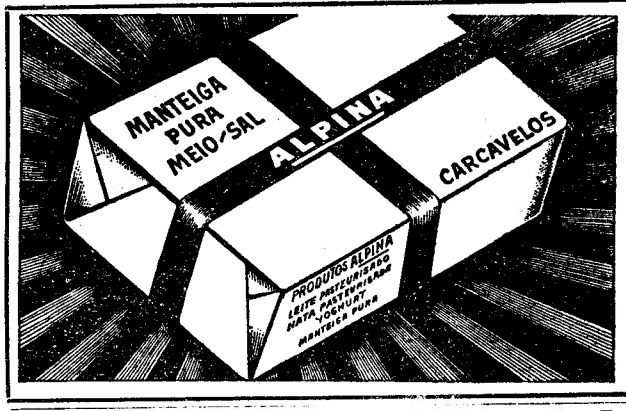
PHILIPS

a prestações mensais

Casa dos Discos

59, RUA EUGENIO DOS SANTOS, 59

Telef. 2 4714



MANTEIGA PURA

Em pacotes especiais de 250 grs, com meio sal e sem sal.

Pedidos á

AGENCIA ALPINA

R. S. Paulo, 19, 3.º

Telef. 2 1838

ou Carcavelos, 60

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

"Hotel da Praia do Sol"

Costa de Caparica

Aberto todo o ano
Repouso
Optima temperatura
Tel. Caparica 112

PRAÇA DE TOUROS

Algés

Arrenda-se. Dizem-se condições, rua da Conceição, 149, 1.º, das 15 ás 17, todos os dias uteis

MOSAICOS

Goarmon & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17
LISBOA — Telef. 21059

A' venda em todas as tabacarias a 14$00

Onde não haja, pedir aos agentes gerais
Victor Chaskelmann & C.ª — R. Palma, 268

Carpetes de Cairo

Chegou nova remessa, mas apenas restam as seguintes medidas:

4,m00 × 4,m00.....	880$00
4,m00 × 3,m00.....	660$00
3,m50 × 2,m50.....	431$50
3,m00 × 2,m50.....	412$50
3,m00 × 2,m00.....	330$00
2,m50 × 2,m00.....	275$00
2,m30 × 1,m80.....	228$00
2,m00 × 1,m40.....	154$00
1,m60 × 1,m20.....	106$00

São as carpetes mais resistentes, higienicas e de lindos desenhos.

Tipo exclusivo dos

Grandes Armazens das Ilhas

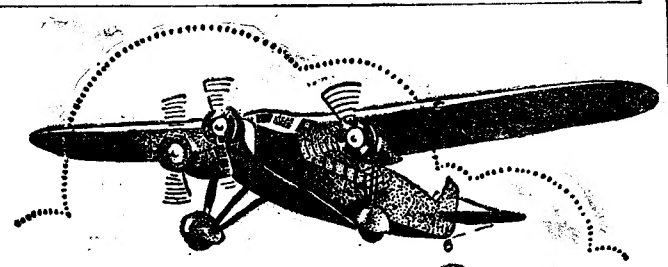
Sede — Rua de S. Bento, 114 e 132. — Sucursal — Avenida Almirante Reis, 64 a 64-E. Telefs. 2 0709 4 3527.

MANUEL DAS NEVES

Em 3 de Fevereiro

Primeira mala-aerea para Inglaterra, com ligação para todos os correios do Norte da Europa

Poupa-se tempo e dinheiro, marcando a correspondencia com estas palavras:



"Mala Aerea Crilly,,

Alem da franquia ordinaria, esta correspondencia tem a sobretaxa de **Esc. 1$75,** *por cada 20 gramas ou fracção*

Os aviões da CRILLY partem para Londres todas as manhãs ás 8 horas e chegam a Lisboa todas as tardes ás 17 horas com excepção aos domingos, em que se não efectuam carreiras

Para mais informações: 4.ª Secção da Estação Central dos Correios de Lisboa

e na casa Gme. Graham Jnr. & C.ª

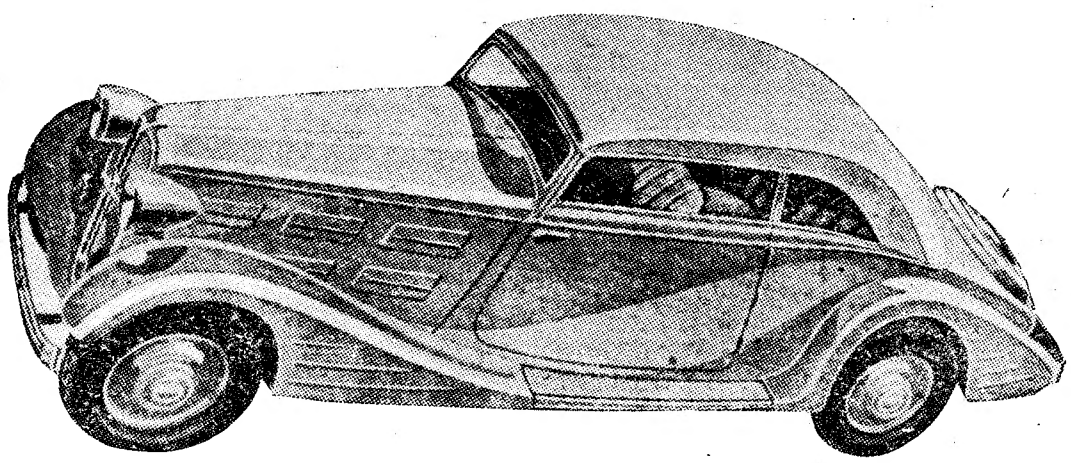
R. DOS FANQUEIROS, N.º 7 — LISBOA

onde se oferecem envelopes especiais para a primeira Mala Aerea

Crilly Airways Limited

N. B. Toda a correspondencia transportada na carreira inaugural do dia 3, segunda-feira, será carimbada com um carimbo dos Correios, com uma indicação especial que terá grande valor para os filatelistas.

HANOMAG



Inaugura oficialmente a sua exposição, na proxima segunda-feira, no

STAND MODERNO

13-A, Rua Actor Taborda, 13-B

**250$** 300$, 350$, 450$, 550$, fatos de «smoking» com bandas desmontaveis.
150$, 190$, 250$, 350$, fatos pretos e de lindas fantasias. 120$, a 450$, sobretudos de fazendas de novidade.
650$ a 750$ fatos de casaca forrados de seda extra.
95$, 110$, 130$, 150$, 160$, fatos a feitio com bons forros

Alfaiataria REX

R. Eugenio dos Santos, 99, 1.º

(Frente ao Coliseu)

90$, 150$, 220$, 300$, casacos de cabedal prontos a vestir e por medida.
140$, 250$, 320$, 400$, capas de cabedal forradas de lã.

COMISSÃO D'ASSISTENCIA JUDICIARIA DA 9.ª VARA JUDICIAL DE LISBOA

Por esta comissão correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação do presente anuncio, intimando Maria Justina de Jesus, professora, residente em Paul, concelho e comarca da Covilhã, para no prazo de 5 dias, depois de findo o dos editos, contestar, querendo, sob pena de revelia, o pedido, para concessão do beneficio da Assistencia Judiciaria, feito por seu marido Joaquim Delgado Ferrão, motorista, residente em Lisboa, na Avenida da Republica, 67-F.,—para o fim de poder intentar contra a intimanda, acção de divorcio com fundamento no numero primeiro do artigo 4.º da Lei do divorcio —Lisboa, 18 de janeiro de 1936.—O Chefe da 1.ª Secção, Anibal de Sa Nogueira. Verifiquei. O Presidente da Comissão, Abel Mesquita Guimarães.

DESAFIOS DE "FOOTBALL"

Sporting Club de Portugal-Associação Academica de Coimbra

Por motivo do desafio de «footbal», que se realiza em Coimbra, amanhã, entre o Sporting Club de Portugal e a Associação Academica de Coimbra, a C. P. faz um comboio especial que parte de Lisboa ás 8 e 20, chegando a Coimbra ás 11 e 53, partindo de Coimbra ás 21 e 40 para chegar a Lisboa á 1 e 15, sendo o preço do bilhete, de ida e volta, em 3.ª classe 34$50 e em 2.ª classe 52$50.

Benfica e o Foot-Ball Club do Porto

Por motivo do desafio de «fotball» que se realiza no Porto, amanhã, entre o Sport Lisboa e Benfica e o Foot-ball Club do Porto, a C. P. faz um comboio especial que parte de Lisboa á 1 e 25 da madrugada de 2 de fevereiro e regressa do Porto cêrca das 21 e 30, sendo o preço em 3.ª classe 55$50.

União Hoteleira de Portugal

As secções de cafés, restaurantes e pensões da União Hoteleira de Portugal, elegeram as seguintes «mesas» para funcionarem como comissões tecnicas junto da Direcção daquela colectividade:

Secção de Cafés—presidente, Joaquim da Fonseca Albuquerque (Café Nicola); secretario, José Avelino Alvarez (Café Martinho); relator, Henrique da Silva Ferreira (Café Paladium).

Secção de Pensões—presidente, Frederico de Almeida Duarte (Pensão Familiar); secretario, José Roque da Silva (Pensão Roque); relator, Antonio Martins (Pensão Astoria).

Secção de Restaurantes—presidente, Antonio Venancio Guisado, Herdeiros (Irmãos Unidos); secretario, Fernandes & Rodrigues, L.da (Leão Triste); relator, Empresa de Pastelarias e Restaurantes, L.da (A Garrett).

CAMBIOS

BEQUE SOBR	Comp.	Vend.
Londres	110$00	110$20
Paris	1$17 1	1$17,4
Madrid	3$04.9	3$05 5
New-York	21$93.6	22$02,6
Zurich	7$21.8	7$25 1
Roma	1$77.0	1$77 3
Bruxelas	3$75.1	3$75 8
Amsterdão	15$10 9	15$13.7
Berlim	8$95.4	8$97 0
Praga	$92 3	$92.5
Rio de Janeiro	1$24.6	1$21,8
Libra ouro	—	—

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 F482 Rua S. Julião, 69

Mariana Salvação Barreto

FALECEU

Julia Barreto Ferreira do Amaral, seu marido e filho, José Salvação Barreto (ausente), sua mulher e filhos, Joaquim Maria da Silva Barreto, sua mulher e filhos, (ausentes); Alvaro Salvação Barreto sua mulher e filhos, Elvira Barreto Fragoso, seu marido e filhos, Maria Eugenia Barreto Ariosa Feio, seu marido e filhos, Manuel Salvação Barreto, sua mulher e filhos, e mais familia, participam o falecimento de sua mãi, sogra, avó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, saindo o funeral da Avenida Cinco de Outubro, n.º 104, 5.º, para jazigo de familia, no cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO

A estreia da Grande Companhia de Opera com a "Aida" no dia 10, no Coliseu

E' justissima a ansiedade do publico pelo proximo dia 10 do corrente, em que faz a sua sensacional estreia no Coliseu a Grande Companhia de Opera, que traz no seu elenco os melhores artistas liricos da actualidade e que é apresentada nesta época, dando dez unicas récitas, por não ter outros dias livres o primeiro tenor do mundo Lauri Volpi que apenas pode cantar em duas noites entre nós. A opera de estreia é a imortal «Aida», de Verdi, que permitirá ao publico avaliar imediatamente do extraordinario valor de toda a companhia, sem duvida a melhor que tem vindo a Lisboa e cujo repertorio vai ser o encanto da nossa capital durante dez escassos dias que ficarão na memoria da nossa mais distinta e elegante sociedade.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 45—«Tá Mar».
Avenida—A's 21 e 30—«A bicha de rabiar».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Anima-te... Zé!»
Variedades—A's 20 e 30 e 23—«Coração de Alfama».
Coliseu—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Ultima Maravilha».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli.—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Central.—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Capitolio—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Paris.—A's 20 e 45.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Jardim Cinema.—A's 21 e 15.
Belem-Jardim—A's 21.

a vida é muito mais bela...

depois duma refeição regada a Vinho de Colares. Que sensação de bem estar, vitalidade, energia, alegria!

É que o Vinho de Colares nunca é entregue para consumo antes de ter repousado, pelo menos, três anos; teve tempo de desenvolver ao mais elevado grau as magnificas virtudes de franquesa, generosidade e vivacidade que herdou da sua nobre origem.

Não é portanto de admirar que êle vos transmita um pouco das suas belas qualidades.

VINHO DE COLARES

HAVAS

"Arcadia"

Apresenta no Jantar-Concerto de hoje, ás 21 e 30 horas a celebre virtuose

Lesa Ingel

e a sua orquestra

Hoje e amanhã, na "Soirée":

Grandiosos Bailes de Mascaras
com 2 orquestras 2
LESA INGEL e ALMEIDA CRUZ
e VARIEDADES

com as duas parelhas de graciosas bailarinas espanholas: HERMANAS MORAN e HERMANAS MANON

TROCA DE NOME

Chama-se Miguel Dias de Oliveira e não Miguel Pires de Oliveira como noticiámos, erradamente, o individuo julgado ante-ontem á revelia no 3.º Juizo Criminal do tribunal da Boa Hora.

Só

a grandiosa fantasia «A ULTIMA MARAVILHA» encanta e alegra o publico. Nenhum outro espectaculo se lhe compara em graça, originalidade, deslumbramento e diversidade de numeros. Hoje, no COLISEU, nas duas sessões, estreiam os IRMÃOS LEWIS o bailado excentrico «O BONECO DE BORRACHA», em que são unicos, inimitaveis. VANISE MEIRELES apresenta a novidade de, em pleno espectaculo, tirar, a varios espectadores, retratos que serão projectados, minutos depois, num cenario e oferecidos aos retratados. A peça aclamada, todas as noites, com o mais delirante entusiasmo. Grandes surprezas. O melhor e o mais barato espectaculo.

AMANHÃ, ás 15 horas, MATINÉE dedicada ás crianças.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Consultem MAURICIO
para uma decoração de Arte
Rua Augusta, 240-1.º
LISBOA Telef. 28229

Acessorios e artigos electricos para
— AUTOMOVEIS —
As melhores qualidades, por preços baixos
AVENIDA STAND L.DA
57, R. Jardim do Regedor, 59
Restauradores
Telef. 25910 LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias — Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas — Telefone 5205 N.

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

E' feio andar com a barba por fazer

Nunca tive uma navalha de tão boa qualidade

Tesouras de costura, manucure, barbeiro Rugra

NAVALHAS DE BARBA RUGRA

LAMINAS RUGRA GOLD São as melhores

A' venda nos bons estabelecimentos.

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2º.—LISBOA—Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta	A's 11 h.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral. Operações	A's 17 h.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas. Electroterapia	A's 14 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos	A's 17 h.
DR. ARMANDO LUZES—Rins e vias urinarias	A's 15 h.
DR. ARTUR PACHECO—Doenças de pele e sifilis	A's 17 h.
DR. BENARD GUEDES—Raios X	A's 16 h.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças	A's 17 h.
DR. FERNANDO FONSECA—Medicina Geral	A's 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES—Mecanoterapia, maçagem, raios ultra-violetas, gimnastica medica, diatermia, etc.	A's 13 h.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes	A's 10 h.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestino	A's 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos. Doenças das Senhoras	A's 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA—Clinica medica, coração, pulmões	A's 16 h.

Mobilias

PAPEIS PINTADOS, OLEADOS, ESTOFOS, ETC.

Tel. 23413

Recebemos nova remessa de Oleados e papeis pintados Colecção 1956

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇOES

ARMAZENS DE MOVEIS DO CALHARIZ—PAIXÃO CARVALHO L.ª

26 — L. Calhariz — 28

FÉMINA

jornal ilustrado da Mulher, publicou ontem, sexta-feira, mais um numero, no qual insere, como habitualmente, varios modêlos de vestidos e de chapeus, tanto para Senhoras ricas como remediadas, e todos de fino gôsto.

Além das suas secções usuais, tais como "Cartas a uma poetisa„, de José Agostinho; culinária, mundanismo em Lisboa e Porto, etc., a

FÉMINA

apresenta muitos trabalhos de senhora, salientando-se, na sua página central, o desenho de uma linda toalha de mesa, que é um verdadeiro encanto.

"A Casaca„, conto de José Fontes, abrilhanta ainda as páginas desta excelente revista feminina portuguesa, a par das suas secções e criticas sobre cinema e teatro.

A

FÉMINA

vende-se em todo o Pais e na sua administração,

Travessa da Condessa do Rio, 27—Tel. PBX. 21368 e 21227 — LISBOA

FILOSOFIA HIGIENICA

SE na nossa vida não ha mais que uma saude, não pode haver mais que uma doença.

ESTA doença, devida a um desequilibrio organico, pode manifestar-se de mil maneiras diferentes.

A medicina deu a esta doença um nome diferente segundo como se manifestava: reumatismo, gota, gripe, nevralgias, lumbago, ictericia, etc., etc.

SE não ha mais que uma doença, um remedio só deve ser suficiente para manter a saude.

ESTE remedio deve ser biologico, quere dizer, ter afinidades e parentesco com o nosso organismo.

UNICAMENTE as plantas podem dar este remedio universal capaz de nos livrar da dôr.

UNICAMENTE as plantas podem purificar o sangue e eliminar os venenos do corpo duma maneira definitiva e natural.

UMA pessoa inteligente compreende esta verdade e confia a sua saude aos remedios do campo que são vegetais.

NOS remedios vegetais encontra-se a raiz misteriosa que nos dá e mantém a força vital.

UM remedio vegetal é inofensivo e não obriga ninguem a dieta que produz o enfraquecimento e a debilidade e mina a resistencia contra o mal.

SE o remedio vegetal não faz bem pelo menos não faz mal e não aumenta os venenos dos quais o corpo já está cheio.

TEMOS um remedio vegetal optimo, economico e do qual se dizem mil maravilhas em todo Portugal como aliás, em outras nações do mundo.

ESTE remedio chama-se VITA-SANA, o chá que devolveu a alegria a milhares de lares onde houve antes dôr e desespero.

CONFIAI a vossa saude a este remedio que tem feito as suas provas, porque nunca enganou.

DISSE um celebre homem norte-americano: A todos se pode enganar uma vez, a muitos duas vezes, a ninguem sempre.

SE Vita-Sana tem hoje mais fama que jamais, é por que nunca enganou ninguem.

QUEM fala mal de Vita-Sana tem fins inconfessaveis e gostaria conhecer o segredo de Vita-Sana para o explorar em proveito proprio.

O chá Vita-Sana tem uma formula nascida no correr de seculos na selva flamação da bexiga, dos rins, do figado, prisão de ventre, gripe, hiperviver 100 anos e mais.

ESTES indios não conhecem o reumatismo, nem hemorroides, varises, inflamção da bexiga, dos rins, do figado, prisão de ventre, gripe, hipertenção do sangue, apoplexias, nevralgias, pedras, arterio-esclorose, e como se chamam todas as manifestações duma mesma doença: o desequilibrio organico.

COMPRAI ainda hoje um pacote de chá Vita-Sana.

POUPAI dores, tempo, dinheiro e desenganos.

O chá Vita-Sana tem qualidades que os nossos antepassados chamavam virtudes.

NESTES tempos de frio, de humidade, cheios de ameaças: que ha de melhor que uma chavena bem quente de Vita-Sana, que conserva a saude e prolonga a vida?

Deposito Geral:

Central Vitamate L.da

Rua Alves Correia, 43

LISBOA

Cão Branco

Fox Terrier pelo de arame fugiu. Gratifica-se bem quem indicar paradeiro para Estrada de Benfica, 309—Telefone Benfica 151.

Leia o

Semana fixe

Diario de Lisbôa
Suplemento literario

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA — Telefone 20271

MENSAGEM POETICA

Da poesia, como fonte do Direito

Seu sentido, sua acção e seu valor

por MARIO BEIRAO

MARIO BEIRÃO

Nesta hora em que, mais do que nunca, a economia das nações procura acertar o fiel da balança, hora esforçada de experiencias, tecnicas e misticas, cusarei dizer que, para além de toda a sorte de sistemas politico-economicos, o segredo da resolução do problema social está na Poesia. De tal maneira nos temos acostumado ao convencionalismo da Mentira, a pensar e a agir adentro dos seus artificios e formulas, que preciso, imediatamente, de explicar as minhas palavras de poeta, não sejam elas tomadas á conta de facil paradoxo, de intencional impertinencia.

A Vida é essencialmente harmoniosa; é uma profunda, estranha composição em *metro livre*. Apercebermo-nos do seu ritmo, fixando-o, humanizando-o, e integrando-o, sábiamente, no nosso querer — eis o milagre.

O Poeta é, assim, em ultima palavra, como seu supremo interprete, o o homem da lei, o orientador, o politico. Junto dos governos, deveria assistir um Conselho de Poetas. O sonho dos Algarves de Além que, a realizar-se, seria o complemento logico e deslumbrante da nossa epopeia, canta nas estrofes de «Os Lusiadas». Camões traçou o caminho a D. Sebastião...

Portugal cumprirá a mais formosa das missões se souber e quizer utilizar-se da sua espantosa riqueza: a substancia poetica que lhe informa o sêr.

O Estado deve, por todos os meios, alimentar a população das escolas — ávida e ardente — a massa ingenua dos campos, a multidão confusa e desiludida das cidades, dos frutos saborosos dessa rara dadiva da Graça, que é a Poesia. Pelas suas favorecidas condições geograficas, e portanto, de amavel clima, pelas caracteristicas proprias das suas provincias, pela homogeneidade da sua raça, e, ainda, pelos sinais da sua Acção em todo o mundo, do seu sonho de imperio, que se fez realidade, Portugal importa os requisitos necessarios que, um dia, o hão-de impôr como um país eleito. Nau encalhada, embriagando-se de miragens do Largo, é, na sua coberta, onde os ventos brincam, que, em tardes magnanimas, duma luz sobrenatural, a Inspiração desdobra as asas, sofrega de partir, de errar, aos pairos, entre as estrelas...

A regra, a sistematização, a disciplina, a hierarquia — tudo, enfim, que é fundamental para que a jornada dos homens decorra, bela, como num friso grego, encontra a sua expressão transcendente e sintetica na lei do Amor universal e eterno que é o canto poetico. Que seria de nós, no concerto dos Estados, se não fôssem alumiar-nos as lampadas votivas da Patria: os poetas de heroico, mistico, sentimental dizer — Cavaleiros do amor de Deus e da Lusitania?

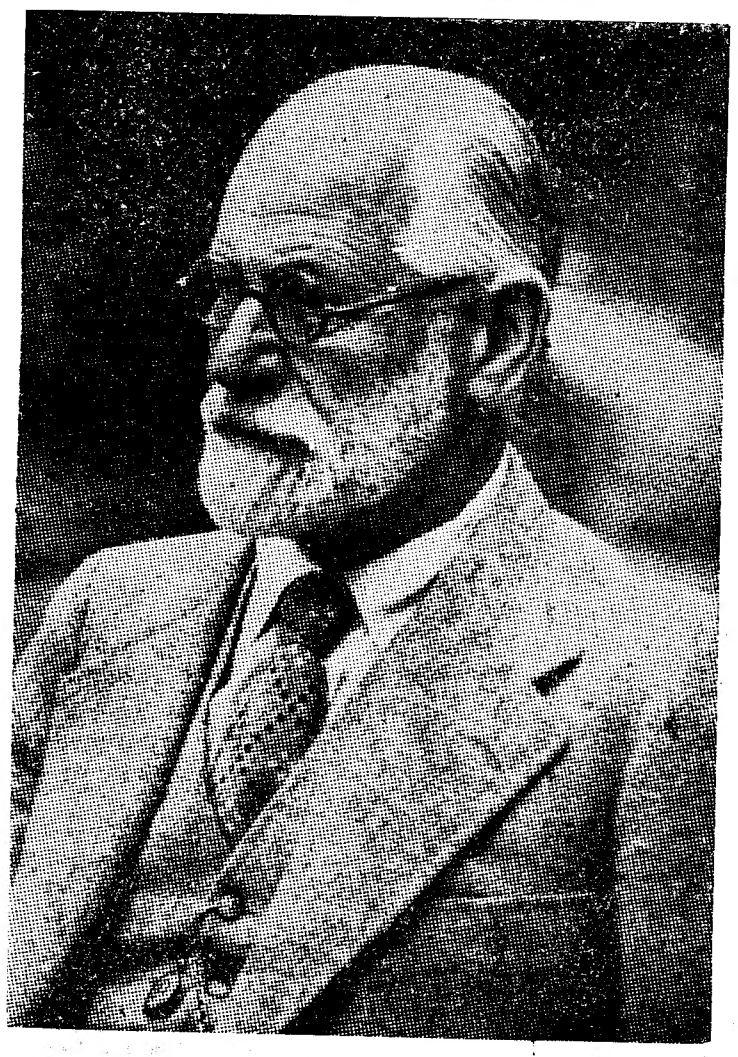
E' forçoso que o povo português tenha a consciencia do que é para, assim, poder querer. Não ha passado, nem presente, nem futuro, palavras convencionais. Ha o Tempo, na sua integridade.

Quando dizemos que um povo se esquece do seu passado, pretendemos significar, em doloroso conceito, que ele deixou de existir. Só a memoria nos faz viver e, portanto, cultivar a tradição é cultivar a memoria: viver integralmente. Ser tradicionalista é estar adentro da continuidade do Tempo, seguir na vaga do seu decurso. Eu não me vanglorio porque um dos meus avós foi companheiro de Nun'Alvares; exalto-me porque o sinto *presente em mim* e estou com ele nas batalhas. Em *O Ultimo Lusiada*, procurei «ser saudoso de mim p'ra estar presente».

A Genealogia representa, nesta ordem de idéas, uma grande lição; não é um mero devaneio de *passadistas*, mas, sim, a mais nobre e clara afirmação do ser, porque o dignifica *sub spetie aeternitatis*. Contudo, em Portugal, muitos arquivos têm desaparecido, desfeitos, em poeira; torres de menagem vão ruindo, (ai dos castelos de Mertola, de Monsaraz, de Evora-Monte, no extremo adeus!); as lanças de Africa perderam-se em outro Letes; e as autoridades administrativas do Baixo-Alentejo proíbem, estabelecendo duras sanções, que os pobres homens do trabalho—servos da gleba— rompam os «altos silencios da noite» com as vagas dos seus cantos, da mais dolente musica do Ceu; e, ainda, ha poucos anos, o carneiro da familia Alcoforado servia de mangedoura, numa estrebaria qualquer da cidade de Beja. A Tradição! a Tradição! palavra sem sentido, sem eco, nesta Casa Lusitana!

Quem dá a alegria e a consciencia de viver a este misero povo de sonambulos? Quem o resgata, fazendo-o regressar á sua grave e antiga fortaleza? Apartado de Deus, apartado dos poetas, longe de si mesmo, entregue á inquietação que o Materialismo nos trouxe, a este horrivel mal-estar moderno, o povo de Camões e de Junqueiro tem sempre fome e sêde, embora as searas reluzam de abundancia e as fontes cantem, no alvoroço das primaveras. A par da Economia Politica, crie-se a Economia Moral e do Espirito. A legislação deve assentar em bases profundamente poeticas, quere dizer, nas raizes da Verdade, e, não, apenas, no campo restrito, quasi mesquinho, dos interesses materiais.

Legislar é, em derradeira expressão, surpreender e fixar os ritmos nobres da laboração da Vida, ter o sentimento rigoroso da responsabilidade. Parafraseando o verso de Camões: «a saudade escreve e eu traslado», direi: a Vida escreve e o Poeta traslada. Ei-lo, portanto, ao alto de tudo, nos cimos dum simbólico Sinai, falando, entre relampagos...



O ULTIMO RETRATO DE FREUD

O mestre da psicoanalize

A hora da Mecanica criou e desenvolveu, como tinha de ser, o *homem exterior*, vitima, a todos os instantes, do ilusionismo, da artificialidade duma existencia desamparada dum principio espiritual superior. O homem necessita de silencio como de pão e a civilização da hora presente, de convulsa, trepidante, angustiosa marcha, nega-lhe esse grande alimento reparador. A um excesso de vida cerebral, uma fatal deminuição de energia emotiva. De aí o desequilibrio, e, com ele, a ansiedade torturada, o grafico irregular e delirante que os passos do homem deixam no caminho...

A Vida tem de ser, conjuntamente, uma oficina e um claustro; a acção e a meditação. Ressuscitemos, em nós, o *homem interior*. Necessitamos de silencio, de silencio vigilante, fecundante, para podermos, entregues a nós proprios, cumprir, isentamente, superiormente, a nossa missão de seres espirituais, engrandecendo e sublimando esta existencia — este anseio tragico, esta permanente saudade de Deus. Que as maquinas, sustando o seu ruido frenetico, nos deixem ouvir, algumas vezes, o zumbido das abelhas, que doira os perfumados, luminosos silencios da Grecia dalgum dia...

Criemos uma receptividade que se impressione de tudo, vibratil ao menos sôpro, sensivel ao ocultismo de todos os imponderaveis, e, que, deste modo, enriquecida dos mais subtis poderes,

(Vêr continuação na 4.ª pagina)

ESTE SUPLEMENTO NÃO PODE SER VENDIDO EM SEPARADO

Ainda duas anecdotas de D. Ramon del Valle-Inclan, tão fantastico que começava por não se chamar assim, e que ninguem sabe como se chamava precisamente porque ele tudo inventava, a começar pelo priprio nome. Ambas as anecdotas são autenticas e inéditas e têm o interesse particular de se terem passado com portugueses que em «La Granja del Henar», de Madrid, se faziam apresentar ao autor das «Sonatas».

Um dos lusitanos quiz deslumbrar com as grandezas da tourada á antiga portuguesa o escritor que era amante da festa em que se mata e morre, que achava que Belmonte, para ser grande, só lhe faltou morrer.

E, elogiando a tourada portuguesa, começou o nosso homem por elogiar os antigos cavaleiros portugueses, chamando-lhes «nobres e velhos fidalgos».

—«No hay!», cortou D. Ramon, sêco e duro.

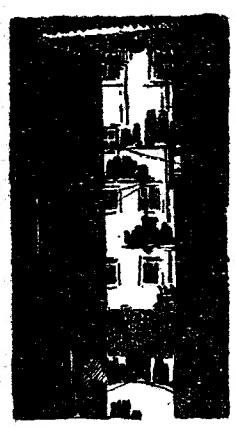
—«Como no hay?!—exclamou ofendido o português.

—«No hay nobles y viejos hidalgos»—insistiu D. Ramon, e com ar tão definitivo que o interlocutor teve que meter os fidalgos no saco, e não disse mais palavra.

Outro português defendeu ante D. Ramon a pintura de Velasquez com os argumentos tecnicos da boa qualidade das tintas que preparava o autor da «Rendicion de Breda».

—Eso de la buena calidad de las tintas, y de su preparacion, es cocina. Y yo no hablo de cocina—disse D. Ramon. E ficou tudo dito.

■



artistica, e olissiponense apaixonado, publicou agora, numa edição feita sob o alto patrocinio da Camara Municipal e do Conselho Nacional de Turismo, um «Roteiro Ilustrado» de Lisboa e Arredores, que é um guia admiravel de utilidade e de saber. Numa prosa transparente, de elegante dizer, Nogueira de Brito leva-nos em peregrinação através desta formosa cidade, de desvairadas gentes, descrevendo-o em tintas da mais bela sugestão artistica. O «Roteiro» encerra toda a cidade de Lisboa, seus tipos e costumes, monumentos e praças, jardins e museus, que Nogueira de Brito evoca numa lição desenfadada de boa erudição. O seu termo, tão caracteristico , é tambem estudado na obra, em paginas dum belo descritivo.

■

Anecdotas:

Um dia o celebre humorista Mark Twain foi apresentado ao falecido rei Eduardo VII, então principe de Gales.

—Tenho um grande prazer em tornar a vê-lo!—disse o escritor americano, num mixto de respeito e de ironia.

—O quê, já nos tinhamos visto? E quando foi isso?

—Ha muitos anos! Ia Vossa Alteza á frente duma procissão, quando passei num «autobus».

«Si non es vero»...

Outra, esta do inesgotavel Ramon del Valle Inclan.

—Gosta de musica?—preguntou-lhe uma deliciosa pianista, depois de ter «assassinado» horrivelmente varias sonatas de Schubert.

—Sim, minha senhora! Gosto muito..., mas não faz mal. Pode continuar a tocar!

PROBLEMAS LITERARIOS

O escritor é um artista

por João Gaspar Simões

Uma das afirmações mais insistentemente repetidas por uma das ultimas gerações literarias portuguesas é a de que um escritor não é coisa diferente de um artista. Por mais paradoxal que isso pareça, temos, no entanto, de convir em que ha entre nós escritores a quem não poderemos chamar artistas, no sentido profundo da palavra artista. Mais singular ainda é termos de nos render á evidencia de que, entre nós, até mesmo escritores a quem quadra o nome de artista ignoram ter direito a ele.

E' claro que um escritor, desde que maneja uma pena, é um artista. Segundo Paul Valéry, primitivamente a palavra arte significou mesmo: «maneira de fazer». Por isso um artifice é, na lingua vulgar, artista. Tendo isso em conta dever-se-ia dizer que todo o escritor é artifice ou, mais propriamente ainda, estilista, uma vez que esta palavra envolve exactamente a idéa do instrumento com que se escreve ou escrevia—o estilete.

Não é este o significado da palavra artista que se reclama para o escritor. Toda a gente sabe que seria inutil, afirmar: um escritor deve ser considerado um artista como o pintor ou o musico. Não é só artista o pintor que faz um quadro: o escritor que faz um livro, porque faz o que quer que seja, é um artista. Não é do profissional que se fala; quando se afirma que um escritor não é coisa diferente de um artista vai-se um pouco mais longe. Então o termo artista quere dizer: aquele que se realiza a si mesmo. Artista, tomada a palavra no seu sentido estetico-psicologico, não é o que realiza alguma coisa, mas o que se realiza a si proprio. Assim, Arte quererá dizer: Processo de auto-realização individual.

Evidentemente que se excluem da categoria de artista os publicistas, isto é, os que utilizam a palavra escrita na divulgação de idéas, na educação, na propaganda, etc. A palavra artista é dada, ou antes, deve ser dada só áquele escritor cuja finalidade principal seja—«escrever». Mas escrever por escrever não é finalidade. Escritor que apenas seja artista da palavra escrita é uma especie de condenado a quem tenha sido imposta a pena de encher uma barrica com baldes vasios. Não se me afigura outro o suplicio do estilista—melhor: do verbalista. Lembrei-me de Flaubert. Ora a finalidade do escritor-artista, isto é, daquele que não se serve da pena para divulgar idéas, não pode ser outra senão servir-se da pena na intenção gratuita de a si mesmo se revelar.

Sei que o momento é pouco oportuno para afirmações desta natureza. Começa-se agora em Portugal a adoptar um ponto de vista precisamente contrario a este. E' sempre assim: não é possivel acertarmos o passo pela Europa. Quando lá fora os proprios que enveredaram pelo falso caminho de uma arte aplicada ao social mudam de rumo (leia-se o discurso de Marlaux no ultimo Congresso de Escritores), e André Gide, que os aplaude politicamente, lhes repete a frase do seu «Narcisse: «Pouvoir se voir! Un miroir! un miroir! un miroir!», como sendo essa toda a função da Cultura —um espelho do proprio homem—cá dentro principia-se a ter a modernidade de reclamar que o artista e a cultura cuidem sobretudo dos interesses colectivos. Mas, não importa. Mais uma razão para insistirmos, anacronicamente, em que a finalidade do artista deve ser «poder-se ver a si mesmo», como diz Gide. E não é pouca coisa poder um artista ver-se a si mesmo, ou realizar-se a si mesmo.

Não ha nada tão dificilmente apreensivel como a personalidade humana. Conquanto, carnalmente, o homem seja concreto e real, o seu espirito... é espirito. Para que consigamos identificar o ser que somos hoje com o ser que ontem fomos temos de recorrer constantemente á memoria. De outra maneira é-nos impossivel sentir a alegria biologica de sermos nós mesmos. E' graças á memoria que nós nos sabemos uma «unidade» psiquica. Com um esforço de concentração o homem é capaz de se identificar com o que foi ha uma dezena de anos. Mas de nada lhe servirá esse esforço se ele não conseguir tornar «actualidade concreta» o que no seu espirito foi imagem fugaz. Que sabem os outros homens de nós se nós de nós mesmos sabemos tão pouco! Apreender, actualizar, unificar as sucessiveis imagens que o homem guarda de si mesmo através da memoria—eis o papel do artista. Por isso eu disse que o escritor é um artista quando as suas faculdades de expressão lhe servem para realizar-se a si proprio.

Na finalidade desinteressada, e não intencional, de fixar momentos da sua vida psiquica—emoções, imagens, sensações—encontra o artista a sua verdadeira missão. Toda a arte é esforço para se atingir uma sintese pessoal.

O escritor, tendo em mente este conceito de arte, é por isso o artista por excelencia. Não se suponha, todavia, que estou pedindo a quem escreve que abandone o romance se é romancista, a novela, se novelista, o teatro, se dramaturgo, etc., para se recolher a analisar-se a si proprio. De maneira nenhuma. A realização que o escritor faz da sua propria personalidade é-nos dada através da sua obra qualquer que ela seja. O que importa é a sua obra traduzir esse anelo de apreensão de uma visão total de si proprio, o que equivale a dizer: de uma visão total do homem.

Santa de Lisieux

(A' memoria de Trindade Coelho)

Theresa! Puro botão
Das rosas de Sião!

As tuas tranças douradas
Foram cortadas...
Mas Deus, com elas,
Suspendeu pelo ceu estrelas...

Ainda menina, de colo,
Perdeste amor e consôlo...
Aonde vais tu buscar
Tanto amor,—para dar?...

Theresa! Pequenina mãi
Dos que a não têm!
Santa! Filha e Esposa,
Botão e Moça,
Haste e flor,
Do mais acrisolado,
Do mais inominado Amor!

Menina! Irmãsinha das aves
Inocentes! Que enches as naves
Das vastas catedrais
Da fé no Paraiso,
Da luz do teu sorriso,
Da tua Paz...
E, daquelas volutas inquietas
Do teu perfume a violetas...

Santa! Freirinha carmelita
Ainda Theresa e já bendita!
Ainda mulher, entre as mulheres
E já florindo
E sorrindo,
Entre os celestes malmequeres...
Alma! Clarão em vaso d'oiro
Oculto! Mistico tesouro
De insondaveis segredos...
Tece, nos milagrosos dedos,
A imponderavel renda,
Que defenda
O meu coração
Da tentação...

Maio de 1925.

JOÃO GOUVEIA

Dez minutos

com

Dutra Faria

Dutra Faria é um franco-atirador do jornalismo de idéas. Tem uma esplendida audacia e uma solida cultura, que ele esconde com a diabolica volupia de mistificador. No «Fradique», que evocamos com espiritual saudade, Outra Faria marcou um nome e um lugar de interesse vivo. As suas notas da semana, admiraveis de equilibrio, revelando um pensamento arguto, e trabalhadas no melhor estilo, foram, por assim dizer, uma revelação.

O jornalista definia o seu belo tipo de cronista literario que, em meia duzia de traços, fixa um acontecimento, retrata uma figura ou pincela uma mancha, procurando descobrir-lhes a sua verdade substantiva.

Terçou armas com Almada Negreiros, numa polemica cortez que soube sustentar com brilho e elegancia. Dutra Faria não é um conformista.

A montante de certas idéas, ele não deixa de espraiar a vista por outros campos.

A sua citação de Mabraux, nesta entrevista, é sintomatica e documenta o ambito visual de Dutra Faria.

A primeira pregunta:

—Como escreve?

—Como calha: no meu quarto, no café, nas redacções, em qualquer parte. Quando calha: de manhã, á tarde, á noite. Com qualquer caneta e com qualquer tinta. Em qualquer papel.

—Que obras publicou?

—Em 1928, com 17 anos, um livro de contos, detestavel, pessimo—intitulado «Ao acaso». Em 1933, um panfleto politico, de defesa e apologia do nacional-sindicalismo, movimento de que fui um dos fundadores. Este ano, «Unidade da Juventude», vinte paginas que têm despertado algum interêsse. Mais nada.

—Que pensa publicar?

—Um romance intitulado «Alteração da Ordem Publica», que deve desagradar a toda a gente...

—Que pensa da literatura portuguesa actual?

—Sabe, ao contrario dos outros rapazes da minha geração, sou extremamente inculto. Leio pouco, pouquissimo. Não leio, por exemplo, o sr. Alfredo Pimenta, nem o sr. Antonio Sergio, nem a «Presença»... Admiro os novos, quando realmente são novos, quando não são novos só a fingir... Dos novos a valer, se quizer, posso destacar alguns nomes. Um pensador: Garcia Domingues. Três poetas: Antonio Pedro, Vitorino Nemesio, Marques Matias.

—Mais alguns nomes?

—Francamente, agora não me lembro...

—Nomes lá de fóra?

—Dos burgueses: Barrés, Maurras, Maurois, Claudel, Massis. Montherlant tambem, mas êsse já não é bem um burguês. Dos anti-burgueses: Georges Valois, cada vez mais interessante. André Mabiaux, que espiritualisa o marxismo, e Drieu la Rochelle, autor dum livro curioso e certissimo, do mais certo e curioso que se tem publicado ultimamente em França—«Le socialisme fasciste».

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

OS GRANDES CRIADORES

KIPLING E GABRIEL D'ANNUNZIO

por João de Castro Osorio

Poeta da Energia, poeta do Imperialismo, criador de mitos, são expressões demasiado genericas para definir um grande poeta.

Poeta da Energia é Rudyard Kipling mas tambem d'Anunzio. E se o primeiro criou o mito de Mowgli, o segundo recriou o mito de Fedra. E se Kipling é o cantor forte, rude e por vezes brutal do Imperialismo inglês, d'Anunzio é o cantor—e o criador, o que é mais—do Imperialismo italiano.

E no entanto as diferenças entre ambos são enormes. Mostrá-las todas seria quasi fazer um estudo de psicologia comparada de dois povos e de dois momentos da civilização.

Ha porém uma diferença fundamental que está na base da actividade criadora de um e de outro poeta e é a emoção do periodo da vida humana de que cada um deles parte.

Em cada poeta ha quasi sempre, visivel um periodo de vida que forma a base oculta da emoção de que resulta toda a obra. Isto deve corresponder talvez áquele periodo da vida em que tomam plena posse de si proprios.

Em Kipling é a mocidade. Em D.Anunzio a adolescencia.

Ambos são poetas da energia mas um da energia môça e virgem, outro da energia do dionisismo proprio da adolescencia.

A primeira mais pura mas tambem mais simplista. A segunda mais complexa mas com a impureza do amor adolescente.

Rudyard Kipling foi sempre o poeta da mocidade e da sua energia. Mocidade do homem e mocidade do mundo, Mowgli e o jangal, que recobre da sua fôrça sempre nova os palacios dos reis e a aldeia para onde Mowgli para se vingar fez avançar a floresta. A sua maior criação mitica termina quando o amor acorda no coração de Mowgli adolescente. O resto... é uma historia que já não é com Kipling.

O heroi nos livros de Kipling é quasi sempre uma incarnação de mocidade. Uma pureza de mocidade um heroismo virgem e simples. O centurião Parnesius e o seu companheiro Pertinax na Grande Muralha. Mowgli no Jangal, Harvey Cheyne nos Bancos da Terra Nova, Kim através da India imensa, Stalky; e o Georgie Cottar da «Cidade dos Sonhos» de quem tambem a historia acaba ao encontrar o amor.

Evidentemente a generalização seria totalmente errada como afirmação de que Kipling só soube dar vida a herois de plena mocidade. Mas é sempre a energia da mocidade, que vibra nas suas mais altas concepções misticas e poeticas.

E por isso, talvez, Kipling e, sôbre tudo, um grande professor de energia para as idades de formação do caracter. O que não quere dizer que, em qualquer época, os homens não precisem de retemperar-se nos sonhos e nos conselhos de energia da sua mocidade.

Os proprios mitos criados por Kipling com os animais do Jangal ou as figuras do Zodiaco, a pantera negra Bagheera, a Foca Branca, ou Leo, filho dos Deuses, revelam a energia virgem e pura da mocidade do mundo.

E é esta talvez entre tantas a maior grandeza do genio de Kipling.

O seu imperialismo do homem branco é o imperialismo da unica raça no mundo que sabe ter mocidade. O seu imperialismo inglês o do povo europeu que mais ama a mocidade.

Simplificações demasiadas estas?

Bem sei. Mas que contêm muita verdade.

E por isso o imperialismo de Kipling —e com ele certo imperialismo britanico—tem qualquer coisa do simplismo da mocidade. Para quê o imperialismo e a acção de dominio se a sua moral religiosa se opõe aos imperialismos? Mas superior ao ideal na mocidade está a energia nascente e o jogo da vida. E' preciso vencer para ser homem. E daqui um imperialismo dos mais nitidos, em aparente contradição com o idealismo moral e religioso dos ingleses. E não ha hipocrisia por forma alguma. Ha a energia da mocidade e ha os ideais que a refreiam mas de que ela tambem ás vezes sabe fazer estandarte.

Mas o mundo pode preguntar—para quê esta acção? E os ingleses respondem com o seu ideal da vida—«to play fair in the game of life».

E para a mocidade basta.

As leis da vida são, porém, mais naturais irrompem na adolescencia será bom que a energia as domine e vença ou que as aproveite para a sua elevação?

D'Anunzio traz a resposta verdadeira aos homens com o seu idionisismo da adolescencia. Energia complexa, torturada e com mais poder de tragedia. Os mitos nele são sempre humanos e de amor. E o seu imperialismo é ainda um amor, que faz transcender o homem e lhe transfigura o poder—amor da Patria Eterna, amor da grandeza e da gloria, amor de civilização. Os homens podem preferir este imperialismo da civilização ao imperialismo da energia simples de que só aproveita quem a exerce.

Mas no fundo, não é o imperialismo de energia simples, nem o do amor da gloria que os homens esperam, nem o da mocidade nem o da adolescencia—mas o da idade viril.

E esse até hoje só cantou ainda nuns versos de Camões:

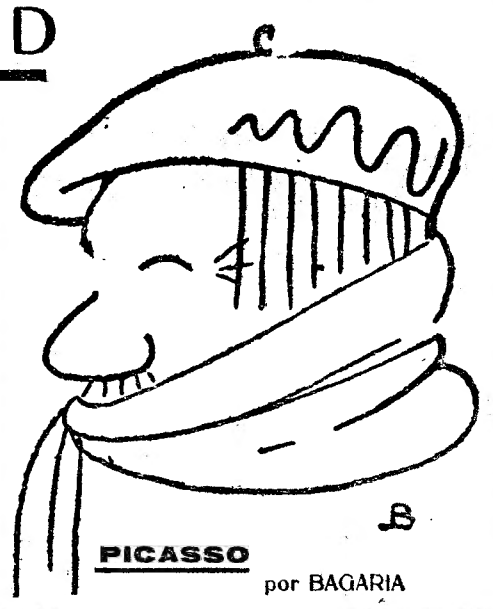
«Amor da Patria não movido
De premio vil, mas alto e quasi eterno.»

E para a *altura* e a *eternidade* dêste amor da patria já a palavra amor no seu significado terreno é pouco explicita.

E' um amor religioso este amor «alto e quasi eterno». Amor consciente da idade viril.

Mas não seria de todo inutil que os homens que querem dedicar-se inteiramente a esta acção religiosa, a este sonho viril de *dilatar a Fé e o Imperio*, não será de todo inutil que aceitem o ensinamento de Energia de Rudyard Kipling na sua mocidade e vivam o sonho de Gloria de D'Anunzio na sua adolescencia.

PICASSO EM MADRID



A jovem de braços cruzados—1923

Cabeça de mulher—1925

Arlequim—1923

Picasso nasceu em Malaga, estudou em Barcelona e aos 23 anos era consagrado em Paris, e depois em todo o mundo, como criador duma nova arte em que o modernismo não excluiu o classico. Agora, aos 54 anos, sentiu a nostalgia patria e vem expôr os seus trabalhos em Barcelona e em Madrid, anunciando abandonar a pintura para passar a escrever poemas. Se tal fosse verdade, seria curiosa de ver a personalidade literaria do famoso pintor neo-classico.

O "LUGAR" DA POESIA

Poemas dimensionais

por ANTONIO PEDRO

No catalogo do I Salão dos Independentes que organizei com Diogo de Macedo em 1930 (lembrou-mo um amigo) escrevi eu as seguintes frases:

«Gosto da pintura que vai além das coisas, ou daquela em que as coisas são mais do que elas mesmas».

«A pintura das formas deixa-me frio, e, então, a admiravel pintura das formas deixa-me espantado num bocejo».

E mais adiante:

«O encanto de cada coisa é o que eu queria vêr num quadro vasio, num quadro em que ela, por si só, tomasse a qualidade duma pessoa que merecesse ser retratada».

«Ou então (o inatingivel) a pintura do Inatingivel».

Seria a adivinhação do que pretendo fazer agora? Só sei que seis anos volvidos sobre a maioridade legal, então apenas ultrapassada, me soube bem encontrar estas frases esquecidas, e, com elas, refazer de qualquer modo a historia do meu sonho.

Sou por natureza avesso a explicações. Durante os dias em que a minha exposição esteve aberta ao publico, muitas vezes me aconteceu negar-me a dá-las ás muitas pessoas que, visitando-a, caídas de surpreza naquele mundo, mas pediam gentilmente. Contava-lhes então, e era preferivel, o modo como tinham sido feitos alguns dos poemas dimensionais que expunha, e, raro foi (vaidosamente o digo) que depois da breve conversa, não ouvisse reparos criticos que pressupunham compreensão. Um queria mais macio certo contorno, outro mais lucida certa estrela, outros mais composta ou menos composta certa imagem sonhada... E' que ao que é feito para comunicar através dos sentidos mal vai quando se lhe podem dar explicações intelectuais!

O que é possivel—não só possivel mas necessario quando se trata duma esperança nova—é documentar-lhe as garantias, ou ainda, e se quizerem, proclamar-lhe a evidensia do credo. Por isso no convite, e antes do catalogo, escrevi estas palavras indispensaveis:

«Nada mais falso, mais estupido e mais falso que a inclusão sistematica da poesia na classificação dos generos literarios. A literatura é sempre um processo artificial de melhorar o que se pode dizer com a linguagem corrente.

«O que se chama a «arte» do escritor não é senão o conjunto das suas possibilidades intelectuais e profisionais, ou melhor—o maior ou menor desenvolvimento das suas qualidades de oficio. Todos os generos literarios—a oratoria, o romance, a epistolografia, etc., não são mais do que a aplicação deste mesmo artificio ás necessidades especiais do fim a que se destinam. Com a poesia tudo é diferente. A confusão só foi facil porque os poetas, servindo-se até agora do verbo como unico meio de expressão e de comunicação, criaram a posibilidade que permite aos escritores levar o artificialismo dos seus processos até á versificação das suas historias. Estavam, de resto, no seu direito. No entanto, é bem simples distinguir (mesmo antes de Rimbaud introduzir o absurdo musical entre as palvras decifraveis) onde acaba o metodo poetico aplicado á literatura, e onde começa a Poesia.

«Já defini algures a Poesia como uma ritual exaltação sensivel. Para objectivá-la, todos os meios lhe devem ers proprios. As palavras como as côres ou o seu acôrdo, o ritmo como as formas ou a sua discordancia.

«Assim caimos imediatamente no caso contemporaneo. A Poesia contemporanea é um acordar de actividades sub-conscientes. O ouvido está sobrecarregado de logica. O seu habito da linguagem corrente exige, quando se trata de palavras, uma compreensão lexica imediata. Demasiadamente habituado a uma função intelectual, só na musica pode agir sózinho, como veiculo de transmissão sensivel.

«Os olhos, ao contrario, cansados de exactidão incoerente, fartos do enquadramento logico das coisas (que podem vêr sem necessidade de compreensão) estão predispostos a actividades estrictamente sensiveis.

«Quere dizer: «o cansaço contemporaneo dos dois sentidos pelos quais os artistas transmitiam as suas obras exige uma mudança de meios!».

* * *

Esta a proclamação do credo. Outras as justificações. Em primeiro lugar, é preciso declarar que não teimo especialmente no termo «dimensional». Escolhi-o entre «visual» e «espacial» pela extrema limitação do primeiro e pelo ar pretencioso do segundo, querendo apenas definir com ele uma poesia que se aprenda pelos olhos, e se conceba e se execute no espaço dimensionavel, uma poesia construida, desenhada ou pintada.

Fusão da pintura com a poesia? Talvez e talvez não. Parece-me necessario, e para começar rasoavelmente pelo principio, asentar idéas sobre o que pode ser na vida, de hoje, a função da pintura. Conhecendo os limites que lhe demarcam as circunstancias e o «clima» em que se move a sua actividade, mais facilmente se compreenderá o caminho, e se lhe demarcará um possivel futuro.

Adextrado o homem pela primeira vez na arte de reproduzir o recorte dos animais e das coisas que, na calma da sua quietude ou na elasticidade dos seus movimentos, lhe impressionavam a retina sensivel, gravou-os nos muros das suas cavernas ou nos objectos do seu uso, para embelezá-los, primeiro, talvez para guardar qualquer coisa da emoção fugidia que lhe tinham causado, depois.

Assim se apercebeu de que não só poderia concretizar na imagem visual o que os seus olhos viam, mas tambem, o mundo de deuses e de mitos que povoava o seu espirito.

Mais sabio e mais vaidoso, com o decorrer dos seculos, quiz deixar memoria de si, e pediu á pintura que lhe guardasse a imagem, para perpetuá-la, e lhe fixasse e simbolizasse os feitos para memoria dos vindouros.

Começou, portanto, a pintura, por ser decoração mural, foi depois apologia religiosa e documentario da historia.

Ao pintor, descoberta a sua possibilidade de reproduzir as coisas, pediu-se o que essa possibilidade imediatamente sugestionava. A «pintura» que, no entanto, a sua sensibilidade e o seu gosto foi conduzido num sentido superior, era apenas, e evidentemente um «meio».

Nasceu a fotografia que resolveu com facilidade e vantagem uma das suas funções. Nenhum pincel lhe iguala o rigorosismo do documentario, nem lhe suplanta as possibilidades de expressão humana. Restam portanto ao pintor como caminhos—a decoração e o que corresponda no desvio contemporaneo a uma atitude religiosa. A grande pintura mural renovavel á Delaunay ou á Diego de Rivera, e o quadro, pintura de cavalete, que se destina como a poesia a uma maravilhosa inutilidade.

E a Poesia?

Necessidade de concretização da musica ou da dansa, na sua primeira expressão ingenua e popular, tornou-se formulavel pelo habito dos ritmos. Determinou-lhe o aparecimento um imperativo de comunicação ou de expressão daquilo para que não basta a simples intenção correntia da fala, e isto porque ela existia quando, a poesia nasceu.

Entre as formas de comunicação do individuo com a colectividade a poesia ocupa o lugar particular duma expressão intraduzivel. Essa expressão que não vive do significado das palavras ou do seu sentido gramatical, existe por si, independente de qualquer explicação que lhe queiram dar.

Fusão da pintura e da poesia? Talvez e talvez não. Talvez se quizermos duma maneira grosseira exemplificar mais depressa. Talvez não se, melhor aprofundadas as coisas, lhe descobrirmos a identidade.

* * *

Creio pouco na verdade e na eficácia das definições. Para definir, fazer caber num conceito simples uma idéa em toda a sua complexidade, é forçoso atenuar-lhe as tonalidades, esquecer os pormenores indispensaveis, reduzir enfim a esquema o que é vivo e tumultuoso. Transcrevo e traduzo, no entanto, o que escrevi em francês, par franceses, e publico no semanario «Revelação» que comecei a dirigir:

«A obra de arte é um espectaculo onde agem diferentemente o artista e o publico. O que é passado do primeiro deve poder ser sempre o presente do segundo. Isto exige, além duma verdade emocional sem entraves, uma expressão sensivel controlada».

«Não ha criação artistica independente da forma. Esta deve ser para o conteudo o seu «unico» veiculo de comunicação, quere dizer: a obra de arte deve ser intraduzivel por outros meios que não sejam aqueles de que se serviu o artista.

«A arte não é um ideal humano. Tambem não é uma atitude preconcebida. Tambem não é um divertimento estetico. Tambem não é um afinamento do vulgar. Tambem não é uma vulgarização do sublime. Não é tambem uma sublimação do humano. Sublime ou humana ou vulgar ou elegante, ela é apenas um estado de espirito particular que se caracteriza por um desejo «imperioso» de exteriorização objectivada.

«Só a obra de arte interessa. Por ela, o caso individual, particular do artista, se transforma num caso social. O «estado de arte» não pode interessar senão pelos seus resultados na realização da «obra».

«Não ha cinco artes. A arte é uma palavra sem plural. A sua objectivação pode servir-se de todos os meios encontraveis. O que diferença essencialmente os seus meios de expressão é a «atitude» do artista».

«Poesia quere dizer: ritual exaltação sensivel. Musica quere dizer: ritual exaltação ritmica. Dansa quere dizer: ritual exaltação corporal. Pintura quere dizer: ritual exaltação analitica. Escultura quere dizer: ritual exaltação formal. De resto, tudo isto não tem senão uma importancia particular. «A arte é um rito magico essencialmente humano, tocado de exaltação».

Resumi aqui o que considero as minhas normas teoricas gerais. Por elas se verá, no que respeita a poesia e a pintura o que eu julgo que as identifica e que as distingue. Não o processo formal, exterior adoptadas, mas o mecanismo psicologico da sua génese.

Por isso, «poesia dimensional» o que pretendo dando á exaltação sensivel uma expressão no espaço, e não pintura poetica como alarvemente insinuou, reprovando-me, um critico de meia tijela.

Por isso não charada a decifrar como ele pretendeu cabisburro, mas tentativa, boa ou má, dum alargamento dos limites dessa expressão.

Por isso não poesia ilustrada, quando assim parece acontecer, mas utilização simultanea do elemento formal e do elemento verbal como «meios» de realização.

* * *

Pediu-me o «Diario de Lisboa» um artigo de explanação daquilo que pretendo. E' meu intento fazê-lo mais demoradamente numa conferencia que tenho escrita e se intitula «O lugar da Poesia». A' gentileza do pedido tentei corresponder indo buscar aqui e além no que escrevi um apanhado das conclusões que me levaram a decidir pelo caminho em que hoje segue o meu espirito. Fecharei o arrazoado notando uma espantosa «coincidencia», que se pode tomar, até certo ponto, como a mais explicita contemporaneidade das minhas procuras.

Depois de publicado em Paris o meu livro «15 Poémes au hasard», de publicado e exposto no «Salon des Surindépendants», conheci um hungaro, Carlos Eirato, poeta que abandonára a forma tradicional da poesia e, embora por processos e razões diferentes dos meus, preparava um livro «O Planismo» onde os poemas arquitectados no «plano», são nele, a um tempo, desenhados e escritos.

Por ele conheci uma pintora checoeslovaca. Priner, que pretende, construindo os seus quadros em volume, pela justaposição de materiais, conseguir a criação de estados poeticos de ordem abstracta.

Por eles ambos, ainda, travei conhecimento com Kotchar, um escultor russo que, abandonada a escultura, pretende, substituindo a téla por uma chapa de cobre modelada, dar á pintura, transportando-a do plano para o espaço (tal qual como os poetas passando a poesia do verbo para o plano) mais uma dimensão.

De quatro terras do Mundo, no centro do Mundo, Paris, vieram encontrar-se os que, portadores da idéa nova, se tinham concertado, sem se conhecerem, no imperativo da sua «necessidade».

ANTONIO PEDRO

UMA MENSAGEM

(Continuação da 1.ª pagina)

determine um novo estado moral, um novo sentido — o *sentido poetico*, ou, por outras palavras, a consciencia plena, religiosa da Vida. E porque o verbo dos poetas participa do Divino, a ele pertence dar cumprimento á mais nobre das missões: ao resgate da natureza humana da imperfeição de si mesma, á reintegração na sua dignidade, á afirmação da sua inconfundivel presença entre as demais figurações do Criado, como primeiro personagem do Drama Universal.

A' patria portuguesa, impregnada de poesia até ao fundo das raízes, cabe a maior responsabilidade, neste momento: ela, por sua estranha condição de criadora da mais poderosa força da Expressão: o canto alado e transfigurador das Rimas — ela — fóco irradiante do Transcendente—tem de desenvolver a sua acção politico-social, no fluido amoroso do *sentimento poetico*, de que é, por assim dizer, fonte purissima.

Queiramos resgatar-nos pela Poesia ou, em palavra de maior prestigio, pela Verdade, e não pelas convenções mais ou menos habilidosas, mais ou menos subtis, mas enganadores, da Ciencia Politica. Esta dá o pão de A a B e deixa faminto A, e, amanhã, dará o pão de B a A ou a C... E, sempre, a Fome ha de erguer o seu canto rouco e negro, clamor sinistro do abismo das almas...

E a luz do Amor a fulgir, misteriosa, no fundo das catacumbas... E, nós, sem sentirmos essa irradiação que abrasa a Terra e nos quere remir!

E' urgente, em nome da Salvação, que a fome desapareça do mundo. Este milagre só se poderá conseguir pelo *sentimento poetico*, que é a expressão sublime da Revolução, quando o verbo dos poetas dominar as almas, dando á vida social o ritmo que seja Equilibrio, a força que seja Amor, a lei que seja Harmonia. Então, o homem saberá agradecer a Deus o dom de ser seu filho.

MARIO BEIRÃO

Livros publicados

● *Glorias Mundiais*, assim se intitula um delicioso livro para crianças da sr.ª D. Custodia de Carvalho e Melo. A autora, com uma rara sensibilidade entretem a imaginação infantil contando-lhe lindas e proveitosas historias, num estilo tocado duma grande simplicidade. *Glorias Mundiais* é profusamente ilustrado.

● Nas edições Descobrimento publicou agora o sr. dr. João de Castro Osorio um admiravel ensaio, com o titulo: *Necessidade e sentido duma universidade colonial.*

● Do sr. Euclides Sotto Mayor recebemos um inspirado livro de versos, denominado: *Rusticos* (Musa aldeã). Euclides Sotto Mayor, que é um panteista, sabe contar as coisas simples, dando-lhes um alto sentido de beleza.